

REVISTA MUNICIPAL

POMBAL

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

POMBAL 2030

ENTREVISTA
PRESIDENTE
DO POLITÉCNICO
DE LEIRIA

GRUPO DESPORTIVO DA ILHA | NOVO POSTO
DE TURISMO | DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AGO
2023
#02



Requalificação
do Jardim da Várzea

05	EDITORIAL
06	ESTRATÉGIA POMBAL2030
12	COMÉRCIO LOCAL
16	COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR
20	ENTREVISTA A CARLOS RABADÃO
26	CENTRO ESCOLAR DE PELARIGA
28	GRUPO DESPORTIVO DA ILHA
32	POSTO DE TURISMO
34	REFLORESTAR POMBAL
36	POMBAL SUSTENTÁVEL
38	PRAIA DO OSSO DA BALEIA
40	EXPLORE SICÓ
44	DINOSSAUROS GIGANTES
48	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
50	PARQUE VERDE DO LOURIÇAL
52	PARQUE DE RECREIO DA ILHA
54	ALMIRANTE ANTÓNIO SILVA RIBEIRO
56	MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL
58	OBSERVATÓRIO DE LEITURA
62	PROGRAMA EUROPEU URBACT
64	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



16

COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

44

DINOSSAUROS GIGANTES

50

PARQUE VERDE DO LOURIÇAL

FICHA TÉCNICA

N.º DL: 503033/22
 Propriedade: **Município de Pombal**
 Diretor: **Pedro Pimpão**
 Edição e coordenação: **Gabinete de Apoio à Presidência**
 Fotografia: **Gabinete de Apoio à Presidência**
 Produção, design e paginação: **Magnetikminds, Lda**
 Tiragem: **6000**
 Distribuição gratuita
 Publicação isenta de registo na ERC
 ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99,
 de 9 de junho, art.º 12.º, n.º 1b).

Estimada(o)s leitora(e)s,
 No sentido de continuarmos a promover a transparência e a partilha de informações relevantes sobre o desenvolvimento do nosso concelho, queremos, com esta segunda edição de Pombal, revista municipal, consolidar este elo de ligação entre a nossa comunidade, assumindo-se como um veículo de promoção dos principais ativos do concelho. Pombal, revista municipal, pretende dar a conhecer alguns dos melhores serviços da autarquia, projetos associativos, sociais ou empresariais que engrandecem e valorizam a nossa terra.

Nesta edição de Pombal destacamos o comércio local, realçando histórias que marcam as memórias de várias gerações de pombalenses. Na aldeia da Ilha mora o clube com mais atletas federados do concelho e que, com equipas de futebol e futsal em todos os escalões etários (incluindo futebol feminino), consegue um feito só igualado pelo Benfica, Sporting e Marítimo. Também é de supe-

ração, dos alunos mais novos, que trata o programa Media-dores para o Sucesso Escolar. Um serviço que se destaca a nível nacional.

Falámos ainda com a equipa responsável pelo Plano Estratégico Pombal 2030, um plano de ação participado e envolvente que servirá de enquadramento a médio prazo para a dinamização do crescimento económico e social do nosso concelho. Uma estratégia que terá de passar sempre pelo Politécnico de Leiria, cujo presidente é entrevistado nesta edição.

Há muito mais para ler neste número, mas não podia terminar sem referir a requalificação urbana da Várzea, um novo cartão de visita de Pombal. Uma intervenção com impacto direto na qualidade de vida da população, mas que não seria possível sem o apoio financeiro do PT 2020. A aplicação criteriosa dos fundos comunitários que conseguimos em Pombal, onde terminaremos no prazo todas as obras do PT 2020, é uma condição indis-

pensável ao desenvolvimento e coesão do território.

Por isso, assumimos também uma ambição reforçada no novo ciclo de financiamento comunitário, o PT 2030, sendo nosso propósito coletivo transformar Pombal num concelho cada vez mais verde, digital e atrativo à fixação de pessoas, apostando no desenvolvimento económico, no incentivo ao empreendedorismo e na promoção da qualidade de vida, felicidade e bem-estar de quem escolhe Pombal para investir, viver ou trabalhar.

Um forte abraço amigo,



Pedro Pimpão,
 Presidente
 da Câmara Municipal
 de Pombal



“POMBAL PODE SER O MOTOR DA REGIÃO.”

Pombal pode ser o elemento dinâmico da região, com capacidade para arrastar economicamente os concelhos vizinhos. É esse, pelo menos, o objetivo dos autores da [Estratégia de Desenvolvimento POMBAL2030](#), um raro documento estratégico num país pouco habituado a pensar a médio e longo prazo. Um guia de ação para o município, em fase de consulta pública, mas que pretende envolver todos os agentes económicos, académicos e do setor social do concelho.

Um plano a médio prazo, para definir prioridades de desenvolvimento e articulá-las com os diversos agentes no terreno, não é algo muito associado ao nosso país e às entidades públicas, mas é o que está a acontecer em Pombal. A decisão de avançar com a Estratégia de Desenvolvimento POMBAL2030 surgiu da necessidade de potenciar o território concelhio, através da implementação de uma estratégia integradora, em articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para 2030. Um documento orientado para a ação, com o que se pretende como as grandes linhas de desenvolvimento do concelho durante a próxima década – aproveitando de forma criteriosa os instrumentos de financiamento internacional e nacional, como o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e Portugal 2030. A intenção é ter um guião que reflita sobre as condições únicas de Pombal em vez de replicar, muitas

“A Estratégia de Desenvolvimento Pombal2030 é um documento de e para os Pombalenses, sendo importante envolver e ouvir a opinião e as sugestões de todos os cidadãos.”

Pedro Pimpão.

Presidente da Câmara Municipal de Pombal

vezes de forma acrítica, modelos de desenvolvimento que são copiados de histórias de sucesso de outras regiões, com um tecido social, cultural e económico totalmente distinto do nosso. Encomendado a uma consultora com pergaminhos no pensamento estratégico e candidaturas a fundos, a Fnway Consulting, a Estratégia de Desenvolvimento POMBAL2030 é um documento pensado de raiz e que envolve um processo participado, colaborativo e de proximidade, capaz de aglutinar diversas sensibilidades, leituras e expectativas. A versão prévia do documento, com 289 páginas, foi entregue no início do mês de julho tendo sido aberto, de seguida, um processo de consulta pública para receber contributos e comentários de todos os pombalenses.

O envolvimento dos cidadãos na definição de uma estratégia de desenvolvimento do concelho, torna esta iniciativa numa “empreitada inédita e histórica”, nas palavras do presidente do município, Pedro Pimpão. “A Estratégia de Desenvolvimento Pombal2030 é um documento de e para os Pombalenses”, razão pela qual é “importante envolver e ouvir a opinião e as sugestões de todos os cidadãos, transformando este num processo cada vez mais participativo e participado”, resumiu o presidente da Câmara Municipal de Pombal.

“O município escancarou a porta da participação popular”

O arranque da preparação do estudo teve lugar em outubro do ano passado, numa sessão pública com a presença do engenheiro Mira Amaral, ex-ministro da economia e consultor estratégico da FNWAY. Seguiram-se várias iniciativas que garantiram



a esta equipa um extenso conhecimento do terreno, da estrutura camarária e do tecido empresarial, social e académico. Encontros extensíveis às instituições de referência do município e distrito, como o Instituto Politécnico, Associação Empresarial da Região de Leiria, ou instituições de solidariedade social.

“É um processo completamente aberto, o município escancarou a porta da participação popular. Qualquer cidadão pode participar. Não é uma simulação de participação, é um processo real de participação das pessoas, onde cada um pode dar o seu contributo”, congratula-se José Manuel Ribeiro, diretor do Departamento do Setor Público, Associativo e Institucional da FNWAY. Com os contributos e opiniões recolhidos no processo público de participação, poderá chegar-se, então, a uma versão final deste documento estratégico. Um estudo que foi

realizado sem condicionalismos e constrangimentos, tirando o óbvio respeito pelas linhas de fundo sufragadas pelos pombalenses, diz Pedro Pimpão: “queremos que o concelho seja cada vez mais verde e sustentável, mais digital e inovador e mais atrativo ao investimento económico, à criação de valor, à retenção de talento e à fixação de pessoas”.

“Pombal tem uma localização privilegiada”

Na sessão de arranque da Estratégia de Desenvolvimento POMBAL2030, o engenheiro Mira Amaral, ex-ministro da Economia e consultor estratégico da FNWAY, salientou as vantagens competitivas de que Pombal dispõe para ser poder

afirmar como um polo económico de atração regional. “O desenvolvimento da área da ciência, e do ecossistema do empreendedorismo, é uma questão fundamental para um município como Pombal”, assumiu Mira Amaral. Lembrando que o concelho dispõe de uma situação “privilegiada em termos de acessibilidades” e que dispõe de um “forte conjunto de empresas que se podem desenvolver como empresas âncoras”, atraindo novas atividades e fixando população. Colocando a tónica na centralidade da economia, o economista não deixou de realçar a necessidade de conseguir um desenvolvimento sustentável e harmonioso: “sem preocupações com a qualidade dos tempos livres e desporto, da atividade cultural, saúde e bem-estar, obviamente que depois não conseguimos reter talento e pessoas qualificadas”, admite Mira Amaral. Mas o que é, então, o Plano Estratégico Pombal 2030? É um guia de ação, que não pode e não deve

ser visto como uma obrigação a seguir pelo executivo, funcionando como um referencial estratégico, assegura a FNWAY. Um guião que tem de ser permanentemente monitorizado, assume a consultora, uma vez que o mundo é volátil e a estratégia tem de ter a maleabilidade para se poder encaixar em novas situações. Para avaliar as potencialidades do concelho, foi feita uma ampla e exaustiva avaliação do caminho seguido nas últimas décadas, recorrendo ao Censos de 2021, e a vários outros indicadores socioeconómicos. Pombal é, hoje, um concelho com menos população, mais envelhecido, onde os seus habitantes têm uma esperança de vida cada vez mais alta, com maiores níveis de qualificação e emprego. Com base nesses indicadores, e na avaliação efetuada no terreno com os agentes mais dinâmicos e representativos do concelho e da região, foram definidos quatro Objetivos Estratégicos, a saber: Pombal mais competitivo e digital; Pombal mais sustentável e resi-

Priorização das Medidas Estruturantes
Considerando o seu grau de importância e de urgência

NÍVEL 10

Dinamização empresarial
Reforço da rede de Cuidados de Saúde

NÍVEL 9

Empreendedorismo
Afirmação setores estratégicos
Reforço infraestruturas água
Mitigação de riscos ambientais
Reforço da Proteção Civil
Reforço habitação pública
Consolidação das acessibilidades
Reforço dos espaços verdes

NÍVEL 8

Captação de investimento
Transição digital
Proteção das comunidades rurais
Requalificação da Rede Escolar
Reforço dos equipamentos sociais
Fomento da coesão social
Valorização da atividade física
Promoção da qualidade de vida
Acesso ao transporte público
Instrumentos de gestão territorial
Valorização do património cultural
Promoção turística
Novos produtos turísticos

liente; Pombal mais coeso e inclusivo; Pombal mais conectado ao território e às pessoas. Estas grandes linhas desdobram-se em 13 Linhas Estratégicas de Intervenção coerentes com as especificidades e prioridades de desenvolvimento do concelho. Aqui chegados, são apresentadas 23 Medidas Estruturantes para funcionar como um guia de ação, definindo uma estratégia integrada e assente num conjunto de ações realistas e exequíveis. Estas medidas estão priorizadas, pelo grau de urgência e importância da sua concretização, numa escala de 0 a 10 (as principais encontram-se numa tabela nesta página). Se as oportunidades dos fundos europeus e nacionais não podem ser descuradas, e na programação entre 2014 e 2020, o Município de Pombal beneficiou de um apoio financeiro na ordem dos 22 milhões de euros, a Estratégia Pombal2030 não está limitada à tentativa de captação e aproveitamento dos fundos. “Ninguém nos pediu para pensar apenas em projetos que se encaixam no PRR ou no PT2030”, garante José Manuel Ribeiro. Numa década marcada pelo horizonte de dois grandes envelopes financeiros europeus, o PRR e o PT2030, a Estratégia de Desenvolvimento Pombal2030 tem de se encaixar com os quadros comunitários que agora se estão a iniciar, como o 2030, mas não se fixar apenas nesse horizonte. “O horizonte temporal do Plano é esse mesmo, o da próxima década, com o chavão 2030, embora possa e deva projetar-se para lá disso”, garante Ricardo Agostinho.

Pombal pode puxar pelos outros concelhos

Um documento com esta complexidade, que tenta tecer à escala concelhia as bases para uma estratégia de desenvolvimento integrado e sustentável, não pode ser pensado como se Pombal

fosse uma ilha. “Há realidades de escala europeia, nacional e regional que têm de ser alinhadas”, assume Ricardo Agostinho. O papel da Comunidade Intermunicipal, ou de outras associações de municípios até na candidatura a fundos europeus, é um bom exemplo das potencialidades de programas supramunicipais. “Por norma, projetos abaixo de dois milhões euros nem são apoiados pela União Europeia. É preciso procurar parceiros com interesses convergentes para poder ter acesso a essas oportunidades”, diz José Manuel Ribeiro. Dispondo de uma excelente centralidade em termos rodoviários e ferroviários, com importantes reflexos na competitividade das suas empresas, e uma plataforma logística e setor agroalimentar com bastante potencial, Pombal está em condições para ser o “motor da região”. É essa a convicção de José Manuel Ribeiro, para quem, “às vezes o que é preciso é um motor, alguém que puxe pelos outros, e Pombal pode ter esse papel de arrastar ou contaminar outros concelhos vizinhos”. Mas, nos dias de hoje, tão importante como as acessibilidades viárias é a conectividade digital e a existência de boas ligações em banda larga e em fibra ótica. O desenvolvimento dessas redes, quando o teletrabalho se encontra em franca expansão, pode fazer da ruralidade de uma parte bastante extensa de Pombal uma vantagem competitiva. “Com bons serviços é possível fixar técnicos e quadros superiores, que procuram outra qualidade de vida”, diz Ricardo Agostinho, em perfeita sintonia com o discurso de Mira Amaral no lançamento da Estratégia de Desenvolvimento. Linhas de força de um documento que ainda se encontra na sua versão prévia, mas onde já é possível entrever muitos dos desafios e potencialidades de Pombal. Consulte o documento e dê a sua opinião em:

www.cm-pombal.pt/pombal2030/

LOJAS COM HISTÓRIA E HISTÓRIAS PARA CONTAR

As lojas de bairro contam histórias de vida, passadas de geração em geração, que dão alma e vida às nossas ruas. Preenchem vivências, memórias e ajudam a moldar o tecido social que dá corpo à comunidade. Depois de uma pandemia, que teve impactos profundos no comércio, e da maior inflação em largas décadas, como é que vive, se adapta e renova o comércio local em Pombal?

Se a pandemia mudou o mundo durante quase três anos, o comércio e a restauração foram virados do avesso. O impensável tomou conta do quotidiano, com estabelecimentos fechados, a lotação reduzida ou fortes limitações ao seu funcionamento durante meses sem fim. Depois da tempestade vem a bonança, costuma dizer-se, mas neste caso a uma crise de saúde

pública sucedeu-se uma guerra na Europa, com fortes implicações no preço da energia, escassez de matérias-primas e inflação.

Uma tempestade perfeita abateu-se sobre os pequenos comerciantes, duplamente pressionados pelas “desigualdades existentes com as grandes superfícies”, por um lado, “e a dificuldade em modernizar um setor envelhe-

cido e com problemas de sucessão do negócio”, resume Horário Mota, presidente da Associação Comercial e de Serviços de Pombal. O aumento de custos da energia para as empresas e a diminuição do poder de compra causado pela inflação adicionou novas dificuldades às que se vinham acumulando nos últimos anos.

Curiosamente, a pandemia foi um balão de oxigénio para alguns estabelecimentos, como as mercearias ou pequenos mercados, que beneficiaram da desconfiança face à segurança dos grandes espaços fechados, e uma oportunidade para outros se reinventarem. “Deu-se um fenómeno curioso. Estabelecimentos que sempre tiveram grandes reticências com o comércio digital, como algumas lojas de roupa, passaram a vender através das redes sociais e continuam a fazê-lo com algum sucesso”, diz Horário Mota. Uma transição

que pode ser acelerada através de um projeto como o bairro digital “Bairro.com Vida”, resultante de uma candidatura conjunta do município e da associação comercial a um financiamento de dois milhões de euros do PRR.

A idade avançada de alguns proprietários das lojas de bairro, e sem sucessão evidente para continuar o negócio, é um dos problemas que estanca a própria inovação e investimento necessário para acompanhar a evolução de plataformas de venda mais diretas, considera Horário Mota. É o ciclo da vida. Com as lojas que fecharam e vão fechando, têm aparecido outras mais modernas, com empresários mais jovens e novos modelos de negócio e atividade. Nova gente e novas ideias para renovar um setor que tem na ligação à comunidade, e no atendimento personalizado, o seu melhor cartão de visita.





Chapéus há muitos. Na Laureano encontra todos

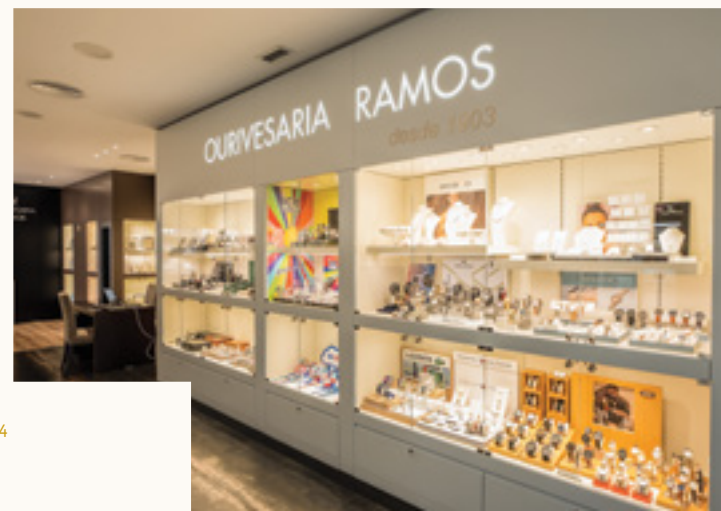
Há 68 anos, e duas gerações, que a casa Laureano vende todo o tipo de produtos genuinamente portugueses. Os chapéus são o ex-libris da loja, com mais de 2000 modelos diferentes, "mais do que os que existem no resto do distrito", diz Laureano Pereira. Sapatos, travessas para o cabelo, chinelos, cintas ou artigos para ranchos folclóricos ou peças teatrais, tudo o que é tradicional encontra um cantinho na casa Laureano. "Não tenciono mudar uma vírgula ao que fez o meu pai. A maioria das lojas mais novas disputam o mesmo mercado e eu vendo o que mais ninguém vende". Com a doença do pai, Laureano Pereira tomou conta do negócio em 1997 e é com uma ponta de orgulho, não disfarçado, que conta histórias de produtos que só ali se encontram. É o caso "dos dois bocadinhos de chita da tabela" que ainda tem à venda. O nome deste pano vem do facto do seu preço ter sido tabelado ao centavo por Salazar e dos seus 60 centímetros de largura, "o tamanho dos teares da altura". Uma loja com vida lá dentro.

Rua Miguel Bombarda 17, Pombal

Uma ourivesaria centenária

Há 121 anos que há uma Ourivesaria Ramos em Pombal. Quando abriu as portas, Portugal ainda era uma monarquia. De lá para cá poucos foram os pombalenses que, seja para o casamento, batizado ou relógio, não tenham passado pela Ourivesaria Ramos. Com as festas de casamentos proibidas, a pandemia afetou radicalmente as ourivesarias. "Em 2022, com o regresso das festas já foi muito melhor", diz Isabel Fonseca, bisneta do fundador. O envelhecimento da população é o principal receio de quem ainda conta com as compras dos pombalenses que, tendo emigrado, voltam no verão e Natal. Se a ligação à terra de quem partiu ainda é robusta, o concelho precisa de ser atrativo para os mais jovens. O polo do Politécnico em Pombal é uma "oportunidade", assegura, mas Isabel Fonseca ainda se mostra algo reticente com a dimensão do projeto. É preciso rejuvenescer a população, diz, enquanto vai fazendo o mesmo na gestão da loja: há cinco anos que o seu filho a ajuda. Mais uma geração na Ourivesaria Ramos.

Av. Heróis do Ultramar, 41



"Andar em frente"

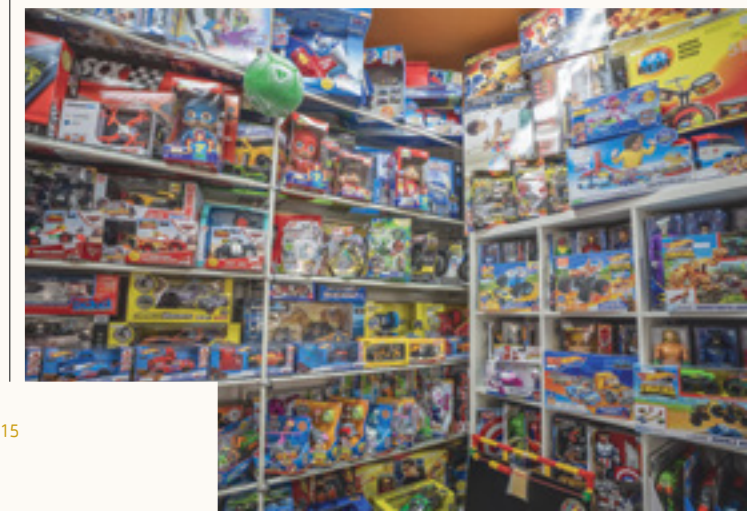
Não há aquela certeza que havia noutros anos. Agora é tudo incerto", garante Nuno Cardoso, à frente da Casa Líder nos últimos 29 anos. Desabafo de quem vende roupa e acessórios de moda e viu tudo parado nos anos da pandemia: "as pessoas não saíam de casa, o máximo que precisavam era de uns pijamas". O reverso da fortuna chegou em 2022, quando atingiu o nível de vendas anterior ao da Covid: "as pessoas não compravam nada há dois anos e, quando voltaram a sair, sentiram necessidade de ter algo novo". Valorizando a importância dos apoios da autarquia quando tudo esteve fechado, associa o "bom ano" à capacidade de manter os preços no pico da inflação. "Vendemos o que compramos há seis meses", diz, lembrando que o algodão aumentou 20% e que em 2023 isso já será visível no preço. Tempos incertos exigem maior flexibilidade, diz o líder de uma casa quase perene. Desde 1977 que a Casa Líder se encontra, ininterruptamente, no mesmo espaço. "Quem passou pelo que a gente passou, vai andar em frente", remata com uma esperança desafiadora.

Largo 5 Outubro, 10, Pombal

A alegria dos mais novos

Vai para cinquenta anos que a Casa Bebê faz as alegrias das crianças de Pombal. De 1976 para cá mudou quase tudo na indústria dos brinquedos e nos hábitos de entretenimento, mas este negócio familiar foi-se adaptando. Num tempo de consolas e jogos vendidos digitalmente, "a bebé chorona continua a vender muito", diz Elisabete Domingos, filha dos fundadores. "Há coisas que nunca mudam, o Lego vende sempre bem", assegura, recordando com orgulho que há famílias que já vão na terceira geração a comprar na loja. "Vieram cá eram miúdos, trouxeram os filhos e estes, agora, começam a trazer os seus". Na Casa Bebê não há só brinquedos, mas artigos de puericultura, uma atividade afetada por grupos nas redes sociais onde se trocam carrinhos de bebé. Contrariando uma convicção generalizada, Elisabete diz que a pandemia levou muita gente a redescobrir o comércio local e as vantagens de um atendimento mais personalizado. Num setor em mudança, há coisas que perduram. Como a alegria de um brinquedo novo.

Largo do Cardal, 32, Pombal



GERAÇÕES DE SUCESSO

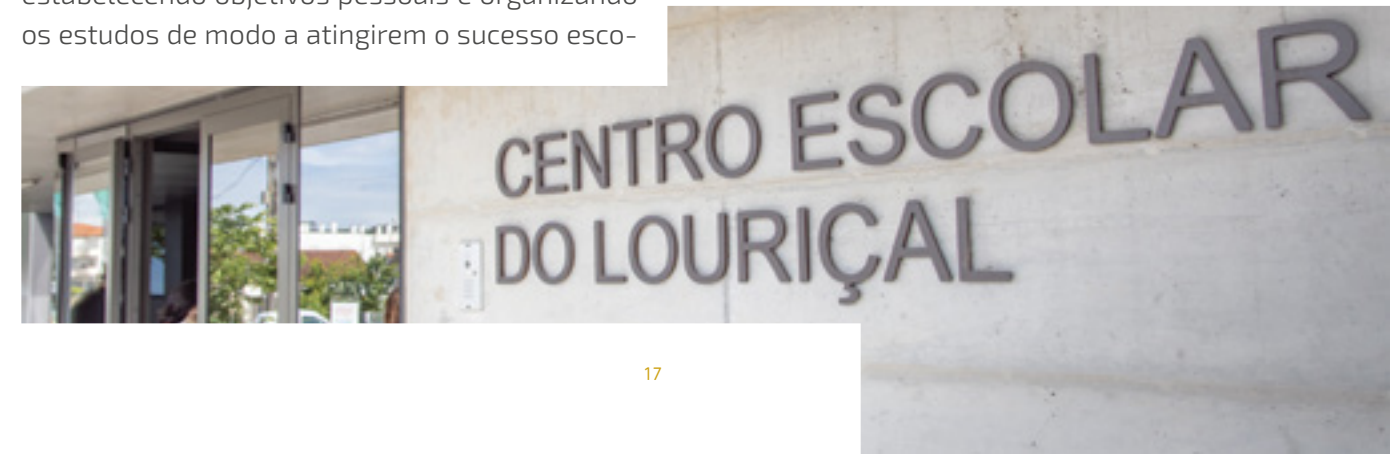
Sabendo que o sucesso educativo não se decide apenas nas salas de aula, há quase uma década que a autarquia arrancou com um projeto educativo pioneiro e que, desde então, marca o dia-a-dia nos agrupamentos escolares de Pombal. O [Programa Municipal de Potenciação do Sucesso Escolar](#) tem dado cartas e apresentado resultados, não só na melhoria do sucesso educativo dos mais novos, mas também pela aproximação e envolvimento das famílias no contexto escolar.



O s primeiros anos do processo educativo são centrais na definição de algumas das competências mais determinantes, seja a nível cognitivo, a nível das competências socioemocionais ou de capacidade e método de estudo, razão pela qual é crucial a deteção precoce de eventuais situações de risco ou desvantagem no desenvolvimento das crianças. Foi este o ponto de partida para a criação pela autarquia das equipas multidisciplinares que, desde o ano letivo de 2014/15, têm permitido uma abordagem inovadora e com resultados comprovados nas escolas de Pombal.

“O surgimento destas equipas multidisciplinares teve como base a tentativa de potenciar o sucesso dos alunos, mas também um trabalho transversal com famílias e docentes. Não é só uma intervenção dirigida especificamente ao aluno, e à promoção do seu sucesso educativo, indo muito para além disso, sobretudo na promoção de competências socioemocionais e comportamentais”, assegura Nathalie Fajardo, Chefe da Unidade de Projetos Educativos, em substituição, da Câmara Municipal de Pombal. Um processo que começa fora da escola, sinalizando eventuais situações de risco na aprendizagem, por forma a “dotar esses alunos com as competências não-cognitivas mínimas que lhe permitam enfrentar as dificuldades da sua vida, estabelecendo objetivos pessoais e organizando os estudos de modo a atingirem o sucesso esco-

lar”, motivos que levam Nathalie Fajardo a considerar que o “sucesso não são só as notas na escola”. Começando com seis mediadores, e adotando a metodologia EPIS (Empresários pela Inclusão social), Pombal foi um dos três primeiros concelhos do país a participar nesse projeto piloto no primeiro ciclo do ensino básico, até aí só aplicado nas escolas do segundo e terceiro ciclo. “Com o tempo, fomos chegando à conclusão de que quanto mais precoce fosse a intervenção, mais resultados teríamos no futuro, e propusemos à EPIS um projeto piloto no pré-escolar”, recorda Nathalie Fajardo. De lá para cá muito mudou e o projeto cresceu em ambição, número de profissionais e crianças envolvidas. O que começou com 6 mediadoras no primeiro ciclo de ensino engloba hoje 14 técnicas especializadas e passou a abranger, também, as crianças do pré-escolar e do segundo ciclo do ensino básico. Um salto que não seria possível sem o recurso a fundos comunitários específicos, através da Comunidade Intermunicipal de Leiria, para os planos inovadores de combate ao insucesso escolar. Com esses meios foi possível reforçar as equipas com seis técnicas adicionais, incluindo duas com formação especializada para poder trabalhar com crianças diagnosticadas com perturbações do desenvolvi-



mento: "ainda nos aventurámos a intervir ao nível da educação inclusiva, uma área muito desprotegida, com duas técnicas", reforça a dirigente da Unidade de Projetos Educativos da autarquia.

Se o alcance do programa foi crescendo, o centro da intervenção continua o mesmo desde o primeiro dia, assente no triângulo de mediação entre o aluno, a escola e as famílias; intervenção específica em especialidades como por exemplo terapia da fala, psicologia, sociologia e psicomotricidade. 2014 foi um ano piloto ainda, servindo de aprendizagem ao mesmo tempo que se foi percebendo melhor os contornos e potencialidades de um programa que, trabalhando o contexto não escolar, pretende melhorar as competências educativas dos alunos. Foi assim, com a avaliação e monitorização permanente dos principais indicadores do projeto de "Mediadores para o Sucesso Escolar", que o mesmo tem vindo a evoluir e a adaptar-se às necessidades sentidas no terreno.

"Numa segunda fase percebemos que a intervenção tinha de ser mais dirigida a problemáticas específicas que foram sendo sinalizadas, inclusive nos rastreios que fomos efetuando, como é o caso da terapia da fala, psicologia e psicomotricidade", lembra Nathalie Fajardo. Todos os anos são feitos rastreios, agora com as crianças do último ano de pré-escolar e à entrada do 2º ciclo, e só as crianças referenciadas são acompanhadas pelas equipas multidisciplinares. Em média, são sinalizados 10% dos alunos do primeiro ciclo, um número que sobe ligeiramente para os 15% no 2.º ciclo: "muitas das crianças chegam-nos a este nível de ensino por outras vias, não sendo provenientes das escolas do concelho", refere Nathalie Fajardo. Entre os que fizeram desde cedo parte do projeto

de acompanhamento, acrescenta com notória satisfação, "houve menos alunos a necessitar de apoio face ao registado nos anos anteriores". Para já, e por agora, não há planos para alargar este acompanhamento aos alunos do terceiro ciclo. A experiência, de quase uma década, tem demonstrado a importância da sinalização e intervenção precoce e, trabalhando atualmente com crianças dos 5 anos aos 12 anos, a prioridade continuará a ser reforçar o trabalho com os mais novos. A pandemia pode já ter passado, mas os seus efeitos ainda deixam marcas pesadas no processo de aprendizagem e sociabilização das crianças: "muitas crianças, quando chegaram ao pré-escolar, nunca tinham visto adultos sem máscara. Foi um processo que teve de ir sendo trabalhado com as próprias auxiliares", lembra Nathalie Fajardo. O pré-escolar, reconhece a responsável pela Unidade de Projetos Educativos, "é uma preocupação, sendo visíveis muitos atrasos na linguagem, na psicomotricidade das crianças e até na componente emocional. São crianças muito fechadas no seu próprio mundo, com desenhos cada vez mais básicos e menos criativos". Uma realidade que reforça a importância colocada, ao longo de todo o processo de acompanhamento dos alunos, no reforço da autoestima e da própria imagem que a criança tem de si própria: "todos os dias há uma tarefa, todos os dias há um desafio novo".

Um trabalho que não passa apenas pelo apoio psicológico e ou psicomotor, mas em pequenas atividades do dia a dia da criança que são pensadas para aumentar a autonomia das crianças. É o caso da introdução de pequenos tabuleiros, nos refeitórios do primeiro ciclo, promovendo a autonomia das crianças e transformando uma atividade passiva num processo que as envolve. "No início não foi bem rece-

bido pelos pais, que não estavam habituados, mas, com o tempo perceberam as vantagens e acabou por correr bem", garante Nathalie Fajardo.

Uma escola aberta à sociedade

A ideia de que a escola não é uma ilha, isolada do contexto social e cultural que influencia o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também do próprio funcionamento do sistema de ensino é um dos propósitos centrais em todo o processo da mediação escolar. O funcionamento em rede, e articulado com as mais variadas instituições da sociedade, é assim o passo lógico que tem sido seguido pelas equipas do município. "Tentamos diversificar ao máximo as nossas ações para o exterior, com parcerias locais na área da saúde, a rede social do município, a Comissão Proteção de Crianças e Jovens, inclusive com as Comissões sociais de freguesia", diz Nathalie Fajardo.

É nesse contexto que os Conselhos de Pais, uma componente da metodologia EPIS, assumem um papel relevante para o envolvimento da família. Pequenas sessões, realizadas a meio do ano letivo, "quando já se conhecem bem todos os alunos e família", onde um tema pertinente para a turma é trabalhado pelos docentes e pelas técnicas da equipa multidisciplinar. Realizados em horário pós-laboral, para assegurar a participação dos familiares, estes encontros contam com a presença de especialistas e costumam envolver vídeos ou outros materiais para os pais poderem trabalhar em casa com os filhos. Há temas, lembra a responsável pela Unidade de Projetos Educativos, onde são as crianças que são os promotores de mudanças de comportamento na própria família. A capacitação parental através de programas cientificamente validados também tem sido uma aposta da equipa, com o objetivo de reforçar as competências parentais e potenciar relações pais-filhos. Uma escola que não fica fechada dentro das suas quatro paredes e que, por isso mesmo, tem obtido reconhecimento nacional, sendo regular a apresentação de projetos de Pombal na Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, como exemplo de boas práticas educativas.





O POLITÉCNICO DE LEIRIA TEM CONDIÇÕES PARA SE AFIRMAR COMO UMA UNIVERSIDADE PLENA

O presidente do Politécnico de Leiria, [Carlos Rabadão](#), está fortemente empenhado na possibilidade da instituição ministrar o ensino universitário e outorgar todos os graus académicos previstos na lei. Uma alteração que permitirá, mantendo a identidade e ligação às empresas da região, reforçar a capacidade de atração e captação de investimento. Uma ligação ao território que passará por Pombal, garante, dinamizando o tecido empresarial existente, nomeadamente nas vertentes da sustentabilidade e do do turismo da natureza.

Tem referido que o Politécnico de Leiria tem todas as condições para se afirmar como uma Universidade. O que é que mudaria com esse reconhecimento, por um lado, e que perspetivas existem sobre a possibilidade desse passo num futuro próximo?

Foi recentemente aprovada na Assembleia da República a iniciativa legislativa de cidadãos que permitiu a alteração de designação dos Institutos Politécnicos, na versão em inglês, para "Polytechnic University" (Universidade Politécnica), assim como a possibilidade de poderem outorgar doutoramentos. Este foi mais um passo dado pelos Politécnicos na sua afirmação nacional e internacional, já que a expressão "universidade" é uma denominação global.

O IPL tem hoje as condições necessárias para se afirmar como uma Universidade plena. Uma Universidade plena, sem perdermos a nossa génese atual nem abandonarmos, naturalmente, o ensino politécnico atualmente assegurado pelas nossas Escolas, e que ministre também o ensino universitário, podendo outorgar todos os graus académicos previstos na lei. Na prática, estas alterações permitirão libertar-nos de vários constrangimentos que têm dificultado o crescimento do IPL e, conseqüentemente, contribuir para um maior e melhor desenvolvimento do nosso território. Esta região tem potencial para ir mais além, retendo mais talento na região.

Como?

A criação da Universidade aumentará a perceção social da relevância e qualidade do ensino superior na nossa região, contribuindo para inverter a tendência de êxodo de jovens do nosso distrito para universidades de distritos limítrofes e a fixação de mais talento e de mais financiamento

competitivo, essenciais para a afirmação do nosso território ao nível nacional e internacional. Acredito que a criação da Universidade alavancará o potencial de investimentos estruturais na nossa região. Importa recordar, em abono desta ambição, que a vasta região onde está implantado o IPL, situada entre Coimbra e Lisboa, com mais de 650 mil habitantes e com um PIB superior a 11 mil milhões de euros (cerca de 5,7% do PIB nacional), é a única grande região do país sem uma Universidade.

Atualmente possuímos o corpo docente doutorado necessário para cumprimento dos requisitos legais necessários para esta aspiração. Temos unidades de investigação com trabalho muito relevante, com nível elevado de internacionalização e com muito boa avaliação por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Temos dois programas de doutoramento em funcionamento (que juntam politécnicos e universidades: um em Fabrico Digital Direto, numa colaboração

“A estratégia de desenvolvimento do Instituto Politécnico de Leiria passa, indubitavelmente, pela colaboração com o Município de Pombal.”

entre a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria e a Universidade do Minho, e outro em Criação Artística, numa colaboração entre a nossa Escola Superior de Artes e Design, a Universidade de Aveiro e o Instituto Politécnico do Porto.

O Politécnico de Leiria, para lá de ministrar dois cursos de doutoramento em parceria com as Universidades de Aveiro e Minho, tem hoje 15 unidades de investigação. O selo de Universidade seria uma forma de expandir ainda mais esta importante vertente da instituição?

Sem dúvida. O selo Universidade potenciará a relevância e o impacto da nossa investigação e refletir-se-á num salto qualitativo na afirmação do IPL, na qualidade da interação com a sociedade que nos rodeia, na relevância social e no reconhecimento internacional. Permitirá, também, expandir a nossa rede de cooperação transnacional, com o objetivo de integrarmos consórcios internacionais mais fortes e, conseqüentemente, estarmos melhor posicionados para fazer avançar o conhecimento e aumentar a qualidade e a relevância da nossa educação e investigação. Estes consórcios funcionam como facilitadores para a participação em projetos de investigação europeus altamente competitivos, nas áreas da Investigação & Inovação, Espaço e Digital, que reforçam o impacto da investigação e da inovação.

Não haverá o risco, com a assunção de um perfil de Universidade, de se perder o carácter de uma instituição com profundas ligações ao tecido empresarial, social e local - como é o caso do Politécnico de Leiria?

O modelo de Universidade que defendo assenta na manutenção da nossa identidade, que desde sempre tem apostado na componente aplicada

da formação e na conjugação dos saberes científicos com o saber fazer, caracterizada por uma forte ligação ao território. Manterá o ensino politécnico, atualmente assegurado pelas Escolas do Instituto Politécnico de Leiria, e apostará na criação de novas ofertas formativas universitárias em áreas consideradas estratégicas, à semelhança do que já acontece em algumas universidades portuguesas. Não pretendo, pois, a assunção de um perfil exclusivamente universitário, mas sim a convivência dos dois perfis, Politécnico e Universitário. Acredito que desta forma iremos intensificar a nossa já profunda ligação ao tecido empresarial, social e local da nossa região.

Defendeu recentemente que o Politécnico de Leiria está em condições de liderar uma aliança regional para o desenvolvimento sustentável do território. Em que moldes é que isso poderá acontecer e com quem?

No IPL, pretendemos recentrar o nosso papel de "Universidade para a Região", convidando os principais atores do território, como Autarquias, Associações Empresariais, Clusters para a Competitividade, Ecossistema de Saúde, entre outros stakeholders, para estabelecer uma aliança cívica e regional, capaz de criar um compromisso de longo prazo para o desenvolvimento sustentável do território, destinada a apoiar um ecossistema de inovação regional mais integrado e sustentável, nomeadamente nas áreas emergentes das transformações digital, ambiental e social da região.

Temos a forte convicção de que este compromisso irá fortalecer as pontes entre as necessidades da região e as oportunidades para os estudantes do IPL ao longo das suas vidas, contribuindo para a fixação de talentos e de



conhecimento no nosso território. Acreditamos que este efeito potenciará o desenvolvimento sustentável dos atores económicos e sociais da nossa região e, cumulativamente, criará uma maior capacitação de atração de investimento externo, dimensões cruciais para a economia do nosso território.

Para este efeito, foi já criada pelo IPL uma estrutura de missão interna, para a Sustentabilidade dos Ecossistemas de Leiria e do Oeste, com a missão de estabelecer um guião para a construção desta aliança. Complementarmente, estamos a criar um observatório único para as regiões de Leiria e do Oeste, visando apoiar os tecidos empresarial e social destas regiões.

Que importância tem Pombal, e o Núcleo de Formação aqui localizado, na estratégia de desenvolvimento do Politécnico?

Uma das principais missões do IPL é contribuir para o desenvolvimento sustentável da economia dos territórios em que intervém e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas desses territórios. Pombal é uma parte importante do distrito de Leiria, com especificidades próprias, estando o IPL genuinamente disponível para colaborar no seu desenvolvimento. Assim, a estratégia de desenvolvimento do IPL passa, indubitavelmente, pela colaboração com o Município de Pombal, no sentido de contribuir para a prossecução da estratégia de desenvolvimento deste município, nomeadamente na criação de condições favoráveis à dinamização do tecido empresarial existente, na cooperação e no estímulo à inovação, à transferência de tecnologia, ao empreendedorismo e à fixação de modelos empresariais sustentáveis e inovadores, tirando partido do enorme potencial atrativo de Pombal.

Em que medida é que a diversificação territorial do Politécnico, como é caso do núcleo em Pombal, pode fortalecer o território mas também valorizar a capacidade formativa da instituição?

Acreditamos que apostar no núcleo de Pombal é apostar não só no desenvolvimento do Município de Pombal, mas também na inversão da crescente desertificação do norte interior do distrito de Leiria. Existem importantes áreas de conhecimento nas Escolas do IPL que poderão ser estimuladas na valorização da atividade económica destes territórios, nomeadamente nas vertentes da sustentabilidade da floresta e do turismo da natureza.

“A região onde está implantado o IPL, com mais de 650 mil habitantes, é a única grande região do país sem uma Universidade.”



CENTRO ESCOLAR DE PELARIGA

As crianças da Freguesia de Pelariga vão começar o próximo ano letivo numa nova casa. Uma infraestrutura nova e moderna, concebida de raiz para os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e Jardim de Infância, no que será também uma nova centralidade na freguesia.

Representando um investimento na ordem dos 1,5 milhões de euros, o Centro Escolar de Pelariga contempla quatro salas para o 1º Ciclo do Ensino Básico e duas para Jardim de Infância, dispostas em diferentes alas do edifício, possibilitando o seu uso de forma independente ou conjunta.

A construção do novo edifício resulta da verificação que a antiga Escola Básica não permitia uma melhoria em termos qualitativos, não dispondo de espaço suficiente para expansão – por se encontrar junto a uma estrada principal, sem espaço para crescer à retaguarda ou para as laterais – nem de condições para criação de espaços educativos e lúdicos, em sintonia com o preconizado no perfil do aluno.

O novo Centro Escolar permitirá a racionalização dos recursos humanos, existindo uma vasta oferta de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento das crianças do Pré-Escolar e dos alunos do 1º Ciclo. Atividades que decorrem antes e depois da componente letiva e de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva, disponibilizando todas as condições para o apoio às famílias.

A melhoria das condições deste novo equipamento garante uma alternativa mais tranquila e segura para a maioria dos pais e encarregados de educação – que trabalham essencialmente na cidade de Pombal ou na zona urbana.

Edificado próximo da zona desportiva local, com uma área total de 4438 m², o Centro Escolar tem dois pisos, um acima da cota de soleira e um abaixo. Possui espaços comuns indispensáveis ao funcionamento de uma escola, designadamente áreas administrativas, salas polivalentes, biblioteca/ informática, refeitório, instalações sanitárias e recreios.

O novo polo escolar pretende assegurar a igualdade de oportunidades de educação pré-escolar e de ensino a todas as crianças e alunos, garantindo que todas as freguesias do concelho fiquem equiparadas com novas infraestruturas e equipamentos inovadores.



“AQUI NÃO HÁ FUTEBOL FEMININO E MASCULINO, HÁ FUTEBOL”



Na antiga freguesia da Ilha reside um caso de sucesso e perseverança do desporto amador em Portugal. Liderado por uma mulher, o Grupo Desportivo da Ilha é o clube com mais atletas federados de Pombal e um exemplo de equidade no desporto. Com a recente aposta no futebol de praia, e a bancada em vias de construção, os planos para o crescimento sustentado do clube são muitos. Só superados pela dedicação.

Benfica, Sporting, Marítimo e...Grupo Desportivo da Ilha (GDI). São estes os clubes nacionais que têm equipas femininas em todos os escalões etários de futebol e futsal. A disparidade de orçamento, condições físicas e humanas entre alguns dos principais emblemas do desporto nacional e o GDI é enorme, mas a dedicação e engenho fazem verdadeiros milhares. Sediado numa pequena localidade do concelho de Pombal, a antiga freguesia da Ilha com menos de 2000 habitantes, o clube conta com mais de 340 atletas federados. Se nos dias de hoje é a vertente feminina que concentra a atenção, aparecendo mesmo como exemplo de sucesso num caso de estudo sobre o estado do futebol feminino em Portugal, a origem e a maior parte da sua história gira à volta da vertente masculina. Fundando na época de 1975-76, o Grupo Desportivo da Ilha mantém desde o primeiro dia uma equipa de futebol sénior, começando a aposta de fundo no desporto de formação nos anos 90 do século passado. Desde 2010 que tem atletas em todos os escalões, altura em que dá o salto e passa de 80 para mais de 200 desportistas federados.

O futebol feminino aparece quase como uma necessidade, para responder à crescente procura pela variante com 11 atletas. “Tínhamos uma equipa feminina de futsal desde o ano 2000. Nos últimos tempos, com a projeção e crescimento do futebol feminino, começámos a sentir que as atletas do futsal começaram a migrar para outros clubes para poder jogar futebol”, recorda Alexandre Silva, coordenador das equipas femininas e masculinas do clube. A solução, até porque existiam condições para isso, foi criar uma equipa de futebol júnior. A primeira temporada foi em 2019/20, pouco antes do início da pandemia e da suspensão da maioria da atividade desportiva. O que é certo é que nem a covid-19 desmobilizou a garra e vontade de levar à frente o projeto, com o alargamento progressivo da modalidade e do número de equipas. Dois anos depois chegou a equipa sénior, atualmente na 3.ª divisão nacional, e hoje o clube tem atletas em todos os escalões de formação. “Só não temos juvenis porque não há enquadramento competitivo, mas a maioria das nossas

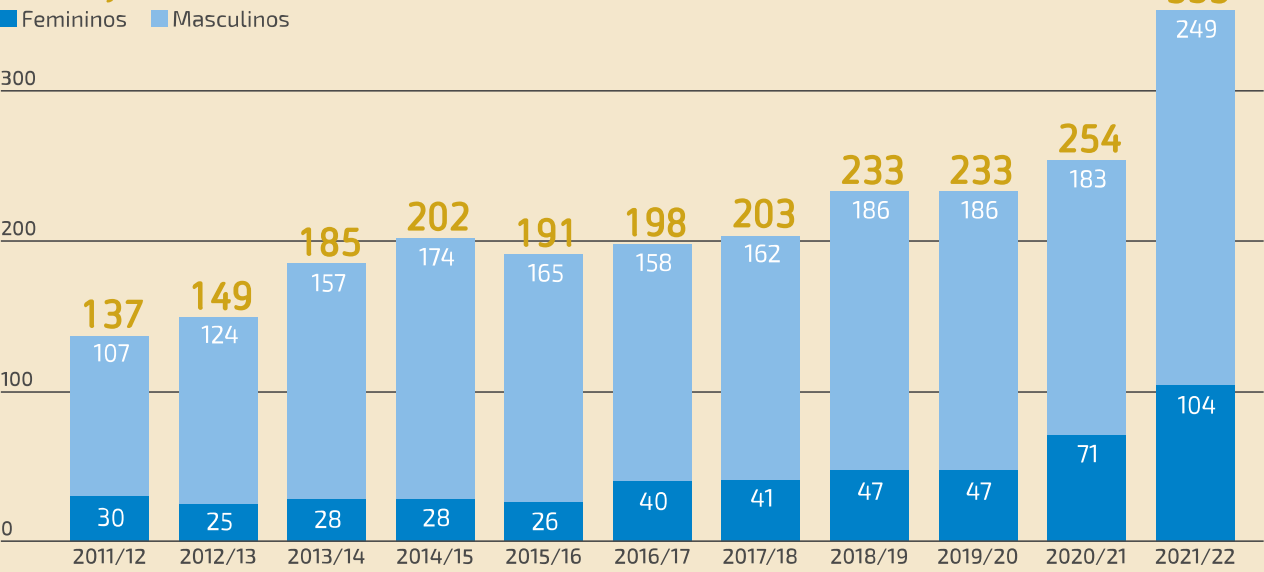
atletas até são juvenis, jogando num escalão etário acima da idade”, diz Alexandre Silva. Se o sucesso do futebol feminino abriu novos horizontes, contando mesmo com a presença de duas jogadoras na seleção nacional de sub-16, a pandemia marca outro momento-chave na afirmação da coletividade. Enquanto a maioria dos clubes fechou as portas nas primeiras fases da pandemia, o Grupo Desportivo da Ilha, com os constrangimentos conhecidos, nunca parou a atividade. Sempre com os pés assentes na terra, e o cuidado de apresentar contas certas, esta decisão permitiu a captação de novos atletas numa zona muito mais alargada e consolidou a área de influência do clube. Num ano, passou de 230 para 340 atletas, a maioria dos quais continua a vestir as cores do GDI. Apenas com um campo para as várias equipas de futebol, e com treinos todos os dias das 18h45 até às 22 horas, tudo tem de ser organizado com uma grande

ginástica. Uma coordenação que envolve todos, pais e atletas incluídos, que se revezam com os carros para garantir transporte.

“Nada é impossível”

O crescimento do clube em número de atletas e modalidades coincide com a entrada em cena de Cidália Silva, a nova presidente do clube, desde maio de 2019. “Estavam com dificuldade em encontrar uma nova direção, há coisa de 3 anos, e achei que era uma situação difícil porque ia dar muito trabalho. Mas encontrei muito mais”, assevera Cidália Silva. Filha de um antigo presidente do GDI, e sócia desde que se lembra, Cidália Silva recorda que “uma coisa é ser adepta e outra é liderar este projeto, que já é uma pequena empresa, com um orçamento de 190 mil euros”. A expansão do número de equipas, e o reforço da sua qualidade, tem custos acrescidos. A presença

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ATLETAS



de algumas equipas em escalões nacionais, como é o caso das juniores e seniores de futebol feminino, obriga a deslocações mais longas e mais dispendiosas. “Nunca conseguiríamos fazer estas deslocações mais longas sem o apoio da Câmara Municipal, que nos tem emprestado um autocarro sempre que precisamos, e sem o qual nunca teríamos capacidade para ir a Famalicão, Seixal, ou ao Algarve. Tivemos recentemente as iniciadas em Mirandela”, diz Cidália Silva.

A expansão do clube não se tem ficado pelas novas modalidades e número de equipas, que já são 16 nas várias faixas etárias, mas também nas instalações, como é o caso da recente construção de um campo de futebol de praia e os planos para uma bancada no Campo das Lagoas. Numa fase já adiantada da sua conceção, este último projeto venceu o orçamento participativo de Pombal em 2020, com mais de metade dos votos, e representa um investimento municipal superior a 78 mil euros. Por baixo da bancada, que será coberta, ficarão dois balneários.

O GDI orgulha-se de não entrar em loucuras, com os seus dirigentes a salientarem vários casos de clubes que deram um passo maior do que as pernas, e no facto do seu crescimento acontecer de forma sustentada e com a prata da casa. “Lançámo-nos no sonho de ter um campo de futebol de praia, o único em toda a região, e conseguimos. Uma empresa doou as 600 toneladas de areia necessárias e, de resto, contamos com a ajuda da Junta de Freguesia e das pessoas do clube. Nada é impossível”, garante Cidália Silva. Hoje tem 4 equipas, femininas e masculinas, nesta modalidade.

Merecedor da distinção como “Entidade Formadora 3 estrelas”, pela Federação Portuguesa de Futebol, o Grupo Desportivo da Ilha continua fiel à impor-

tância da sua ligação à comunidade e dos efeitos da sua atividade na autoestima dos mais jovens. A imagem de equidade que fez do clube um caso de sucesso, num estudo do Portugal Football Observatory, está presente em todos os momentos. “Sejam rapazes ou raparigas, treinam todos às mesmas horas, nas mesmas condições, no mesmo espaço e com o mesmo equipamento. Aqui não há futebol feminino e masculino, há futebol”. Um clube diferente.



POSTO DE TURISMO REGRESSA AO CENTRO DA CIDADE

A meio caminho entre Porto e Lisboa, e dotado de excelentes acessibilidades, Pombal dispõe de um valioso património cultural, religioso e natural. Uma riqueza ímpar que o novo Posto de Turismo, sob o mote “Terra de encanto e beleza”, pretende promover e projetar o território a nível nacional e internacional.



Desde abril passado que o edifício dos Paços do Concelho acolhe o novo Posto de Turismo de Pombal, concretizando, assim, um dos compromissos assumidos pelo presidente da Câmara Municipal, Pedro Pimpão, em devolver à cidade um posto de acolhimento e informação a todos os que visitam Pombal. O novo espaço foi inaugurado pelo Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Nuno Fazenda.

Por outro lado, o novo espaço integra a estratégia de afirmar Pombal como destino turístico de excelência, sustentável e atrativo, valorizando a diversidade do território e estimulando o desenvolvimento económico do setor, bem como a criação de emprego.



Destacando o mote “Terra de encanto e beleza”, o Posto de Turismo apresenta-se como um espaço inovador e interativo, onde o visitante poderá recolher informação sobre o território, mas também conhecer, por meio de multimédia e realidade virtual, alguns dos seus pontos turísticos mais emblemáticos, como a Serra de Sicó, a Praia do Osso da Baleia e o Convento do Lourical. Promove, igualmente, os produtos locais e regionais, assim como o artesanato, os usos, costumes e tradições. A abertura do Posto de Turismo surgiu depois de o Município ter participado na 33ª edição da BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa, pela primeira vez com espaço próprio, na 33ª edição da BTL. O stand do nosso concelho promoveu Pombal como um destino turístico, permitindo uma viagem imersiva pelo território, com imagens impactantes e demonstrativas da riqueza existente, quer ao nível do património, como da natureza, cultura e ambiente. Pombal mantém a sua aposta em projetar o território a nível nacional e internacional, mas também fazer com que as pessoas conheçam o concelho e se sintam incentivados a visitá-lo, permitindo nos próximos anos valorizar ainda mais o território como destino turístico de exceção, gerando maior atratividade tanto para visitantes como para investidores.

MAIS DE 20 MIL ÁRVORES PARA REFLORESTAR POMBAL

A Mata Nacional do Urso está a ganhar nova cor, com a plantação de 22 500 pinheiros-bravos para “**Reflorestar Pombal**” e devolver um património afetivo de todos os pombalenses. Através de um projeto aberto à comunidade, a plantação envolveu alunos, escuteiros e sector social.

Bem no centro de uma das regiões do país mais duramente fustigada pelos incêndios florestais, com uma área de 600 quilómetros quadrados e uma grande mancha verde, Pombal conhece de perto a violência furiosa do fogo. O verão de 2017 foi um dos piores do século, com vários dias ainda marcados na memória do país, e a onda de destruição que assolou o nosso distrito fez desaparecer uma parte substantiva da Mata Nacional do Urso. De lá para cá começou a ser planeada a reflorestação, com a plantação das primeiras mil árvores a

ter lugar em outubro de 2021. Mas, face à violência da devastação e ao compromisso em ter um concelho mais verde e sustentável, foi lançado um projeto mais ambicioso para Reflorestar Pombal. “Este plano está a ser trabalhado desde novembro de 2021, quando contactámos o Instituto de Conservação da Natureza e Floresta (ICNF), ficando aí prevista a plantação de 22.500 pinheiros-bravos, que é a espécie que podemos plantar ali e o número permitido para manter o espaçamento entre árvores definido pelo ICNF”, adiantou a vereadora Catarina Silva.

A Câmara Municipal de Pombal ficou com a responsabilidade de reflorestar o talhão número 88, com uma área de 17 hectares, um dos três talhões a recuperar no âmbito de um protocolo de cooperação entre os municípios de Pombal, Leiria e Marinha Grande com a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria e a articulação do ICNF.

Sendo a floresta um espaço que é de todos, a reflorestação das 22500 espécies de pinheiro-bravo e 400 de pinheiro-manso, que teve lugar entre novembro de 2022 e março de 2023, envolveu mais de 2500 pessoas do concelho, incluindo os alunos das Eco-Escolas, escuteiros, GNR, PSP e BVP, Juntas de Freguesia, funcionários e vereadores do município. “A ideia é ser um espaço para que a comunidade perceba que é de todos, não é uma atividade que a Câmara foi lá e colocou as 22500 árvores”, resume Catarina Silva.

O crescimento dos pinheiros-bravos é um processo moroso, demorando 15 a 20 anos a alcançar a maturidade, e que precisa ser acompanhado e monitorizado. “Não podemos lá ir colocar as árvores, fazer o bonito que plantámos e depois ninguém quer mais saber daquilo”, diz a vereadora, garantindo toda a atenção e cuidado para não deixar morrer as árvores, com a sua substituição e gestão da matéria combustível através de operações de controlo da vegetação espontânea na linha de plantação e condução do futuro povoamento. Os mais de mil alunos envolvidos na plantação irão ao terreno, “uma ou duas vezes por ano”, para poderem ver e acompanhar o desenvolvimento das árvores que plantaram. Um processo que já começou no passado mês de março, com a retanchar de 1000 pinheiros no Dia Mundial da Árvore. “A floresta é nossa e depende da nossa atuação”, adianta Catarina Silva. Até lá, há muita árvore para cuidar.



POMBAL É O MUNICÍPIO MAIS SUSTENTÁVEL

Pombal foi reconhecido, pelo terceiro ano consecutivo, como o município mais sustentável do país, alcançando ainda a pontuação mais elevada de sempre atribuída pelo [programa ECOXXI](#). O caminho que vem sendo feito em educação ambiental, ordenamento do território ou na agricultura sustentável foi particularmente valorizado pelo grupo de peritos.

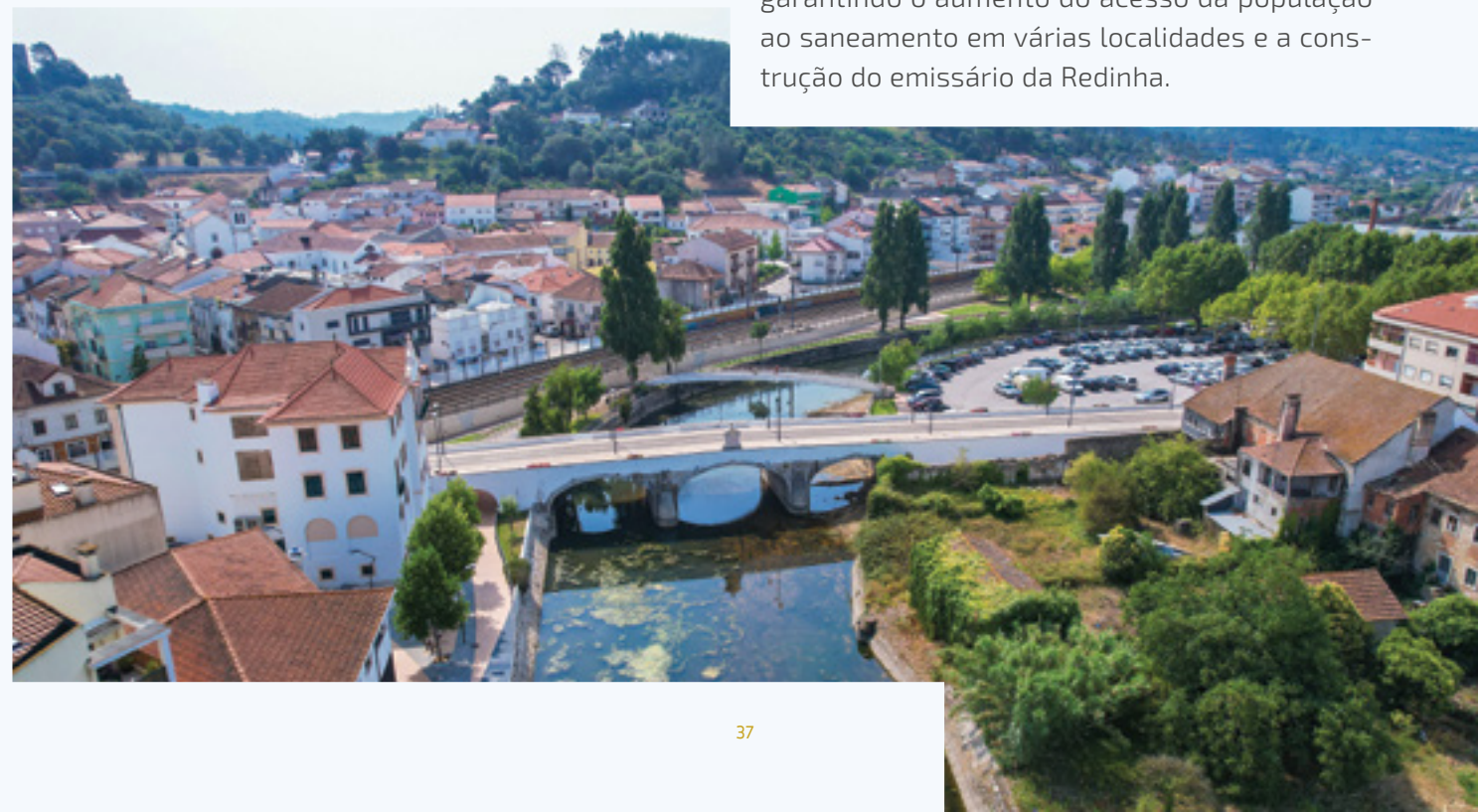
Não há duas sem três, diz o ditado, e a forma como Pombal foi distinguido como o concelho mais sustentável do país, pela terceira vez consecutiva, só vem corroborar a sabedoria popular. Pombal foi mesmo o único município, entre os 59 avaliados, a integrar o escalão com um índice igual ou superior a 90% – a primeira vez que tal aconteceu nas 16 edições que já leva o programa ECOXXI. A Bandeira Verde é um símbolo da implementação de práticas e políticas sustentáveis na gestão territorial, sendo atribuída aos municípios cujo índice ECOXXI seja igual ou superior a 50%. É um índice percentual, calculado

com base em 21 indicadores. O ECOXXI é um programa de educação para a sustentabilidade, aplicado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa, que pretende identificar e reconhecer boas práticas de sustentabilidade, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com a Estratégia Nacional para a Educação Ambiental. Entre os indicadores analisados há matérias como o ordenamento do território, regeneração urbana, recolha seletiva de resíduos urbanos ou sustentabilidade da atividade turística. A avaliação foi efetuada por um grupo de peri-

tos, que integram a Comissão Nacional onde estão representadas 14 instituições, de acordo com a avaliação das práticas de sustentabilidade, Pombal obteve a pontuação mais elevada de todos os concelhos nos seguintes itens: Promoção da educação ambiental; Ordenamento do território, espaços públicos, planeamento e requalificação urbana; Mobilidade sustentável; Agricultura sustentável e desenvolvimento rural. O município também se destacou por ter obtido a pontuação máxima possível nos seguintes indicadores: Sustentabilidade nas zonas balneares; Transparência, digitalização e conectividade; Cooperação com a sociedade civil em matéria de ambiente de promoção do desenvolvimento sustentável; Saúde e bem-estar; Gestão e conservação da floresta; Qualidade do ar e informação ao público. O caminho que Pombal tem vindo a fazer no caminho da promoção da sustentabilidade

é também visível pelo facto do município já tem cumprido mais de 80% dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela ONU na Agenda 2030. É o caso, entre outros, de Água potável e saneamento (84%), Energias renováveis e acessíveis (81%) e Paz, justiça e instituições eficazes (81%).

O compromisso de Pombal com a sustentabilidade encontra concretização no orçamento municipal, com 73% da despesa para 2023 direta ou indiretamente associado a um ODS. A fatia maior (18%) destina-se ao ODS que pretende tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Entre os projetos incluídos nesse ponto estão a requalificação urbana da Várzea, a interface de transportes, a construção do parque urbano da Ilha e o CIMU Sicó. O segundo ODS com maior dotação orçamental é o responsável pela gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos, com 14%, garantindo o aumento do acesso da população ao saneamento em várias localidades e a construção do emissário da Redinha.





SUSTENTABILIDADE

entidades e de todos aqueles que respeitam a praia e preservam as suas características naturais.

A Praia do Osso da Baleia possui uma extensão considerável de areia dourada e mar aberto, tornando-se um local agradável para caminhar, relaxar e tomar banhos de sol. A área ao seu redor é caracterizada por dunas, pinhais e uma paisagem costeira típica da região. Em comparação com algumas praias mais movimentadas, a Praia do Osso da Baleia oferece uma tranquilidade e paz que é difícil de conseguir noutras áreas do país, o que a torna uma opção atraente para quem procura um ambiente mais relaxado e sossegado.

Tendo em conta as suas características de Praia Dourada, por manter o seu estado natural, a estância balnear possui algumas infraestruturas básicas, como estacionamento, bar de apoio e instalações sanitárias, para atender às necessidades dos visitantes. No geral, a Praia do Osso da Baleia é uma opção encantadora para os amantes de praia que desejam desfrutar de uma experiência mais tranquila e natural em Portugal.

UMA PRAIA ÚNICA E ESPECIAL

Se o maior dilema de cada Verão é escolher a melhor praia para famílias com miúdos, a opção é simples! A Praia do Osso da Baleia, a única do concelho de Pombal, está classificada como Praia Dourada e é o local ideal para desfrutar tranquilamente da beleza de um vasto areal plantado à beira da esplendorosa Mata Nacional do Urso.

Longue do rebuliço das praias mais movimentadas do país, e no centro de um cenário natural de rara beleza, a Praia do Osso da Baleia é um dos segredos mais bem guardados de Pombal. Localizada em plena Mata Nacional do Urso, na Freguesia do Carriço, é uma das praias mais bonitas e bem cuidadas do nosso país, e neste ano de 2023, assinala 20 anos de Bandeira Azul, o que diz bem da sua qualidade mantida ao longo dos anos.

Esta é uma praia para todos e a Bandeira de Praia Acessível atesta isso mesmo, por estar dotada com equipamentos destinados a pessoas com mobilidade condicionada que, assim, podem dar um "mergulho" nas águas cristalinas. Mais do que simples bandeiras, a Qualidade de Ouro que é também atribuída é fruto do trabalho de várias



SERRA DO SICÓ, UM TESOURO A CÉU ABERTO

Numa das vertentes mais emblemáticas da Serra do Sicó, aninhado entre a Escarpa de falha da Senhora da Estrela e a acolhedora aldeia dos Poios, o Centro de Interpretação e Museu de Sicó reconfigura-se hoje com uma nova identidade e personalidade. O Explore Sicó integra e honra o passado moroso e sinuoso do projeto, trabalhando no presente para ser, no futuro, um ator no desenvolvimento do Maciço do Sicó, defensor e promotor dos seus valores.

Na imensidão de uma apaixonante paisagem natural, polvilhada por um mosaico tão complexo quanto singular, respira um dos tesouros do país; a Serra do Sicó. Este mosaico geológico, geográfico, biológico, civilizacional e etnográfico traduz-se num conjunto único cujas particularidades devem ser valorizadas e preser-

vadas. É esse o propósito do “Explore Sicó”, cuja missão defende explicitamente “servir as comunidades do Maciço do Sicó e os visitantes na interpretação, preservação e valorização do ativo que constitui este território”.

No centro dessa missão está a criação de um Centro de Interpretação, uma valência âncora que permitirá a descoberta das dimensões mais estruturantes do Maciço. Para o efeito, foi criada



uma Comissão Científica que reúne o saber, a dedicação e o ativismo de investigadores e de entidades que se assumem há décadas como embaixadores de Sicó. Sendo um trabalho cuja escala e alcance engloba todo o Maciço de Sicó, o qual extravasa em muito os limites do concelho de Pombal, participam neste projeto diferentes parceiros, entre eles os municípios do Maciço (Alvaiázere, Ansião, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueiró dos Vinhos, Miranda do Corvo, Penela, Soure).

O Explore Sicó pretende ser um Centro de Interpretação inspirador que prima pela humanização do discurso. "Estamos a trabalhar no sentido de transformar os diferentes patrimónios em experiências decisivas, estabelecendo

relações relevantes entre eles e cada um de nós", considera Ivânia Monteiro, diretora do Explore Sicó. O objetivo, diz a mesma responsável, é proporcionar espaço para a reflexão de cada visitante sobre os valores deste território ímpar, as suas oportunidades e ameaças.

É neste sentido que o Explore Sicó se quer posicionar como um espaço de educação para o desenvolvimento sustentável e um centro de apoio à produção de conhecimento e espaço de programação – seja ela científica, cultural ou desportiva. Para além do Centro de Interpretação, o edifício integrará ainda diferentes valências: um depósito de bens arqueológicos; um espaço dedicado à investigação e repositório bibliográfico de Sicó; um pequeno auditório; um espaço

de valorização/venda de produtos e serviços de Sicó, um centro dedicado ao Desporto de Natureza; uma unidade de alojamento e uma pequena unidade de restauração e bebidas.

Um espaço de referência e com capacidade para servir de dínamo à atividade da economia local com recurso a redes de proximidade, através do fomento do turismo, da prática consciente de atividades desportivas e de lazer, ou da promoção de produtos de base local e artesanal. No âmbito destas dimensões económicas, como o artesanato, turismo, lazer ou desporto, todos os operadores e agentes do território serão chamados ao processo. "Queremos posicionar o Explore Sicó enquanto uma das principais portas de entrada, de acolhimento e de distribuição, no Maciço", assume Ivânia Monteiro.

O edifício em fase final de construção é, por conseguinte, apenas uma alavanca para compreender e nos deixarmos apaixonar pela beleza e riqueza patrimonial deste imponente território calcário. O projeto transborda em muito a fronteira física do edifício que o acolhe e pretende tirar partido do meio que o envolve: a carismática aldeia poiense – com a sua arquitetura com muros de pedra seca, barraca, eiras e casas da eira – , a imponente escarpa que

recebe a Capela da Senhora da Estrela e o seu culto divino, o geomonumento que constitui o Canhão do Vale dos Poios e as suas várias grutas, pela dolina da Senhora da Estrela, a rede de percursos de natureza, com as escolas de escalada disponíveis. A ideia é apresentar uma variedade de propostas que funcionem como o fio condutor que guiará o visitante depois deste sair do edifício, tanto na exploração da sua envolvente direta, como para o encaminhar para o que de melhor já se oferece por todo o Maciço.

Com a certeza redobrada de um projeto que está a dar os primeiros passos para a ambiciosa revitalização de um tesouro nacional como a Serra do sicó, Ivânia Monteiro resume os propósitos do Explore Sicó: "Queremos apadrinhar os recursos naturais e culturais do Maciço de Sicó através da sua interpretação, conscientes que servimos, em primeiro lugar, as comunidades que residem neste território e que queremos juntos valorizar e proteger os patrimónios que herdámos pela feliz circunstância de nascer neste lugar".



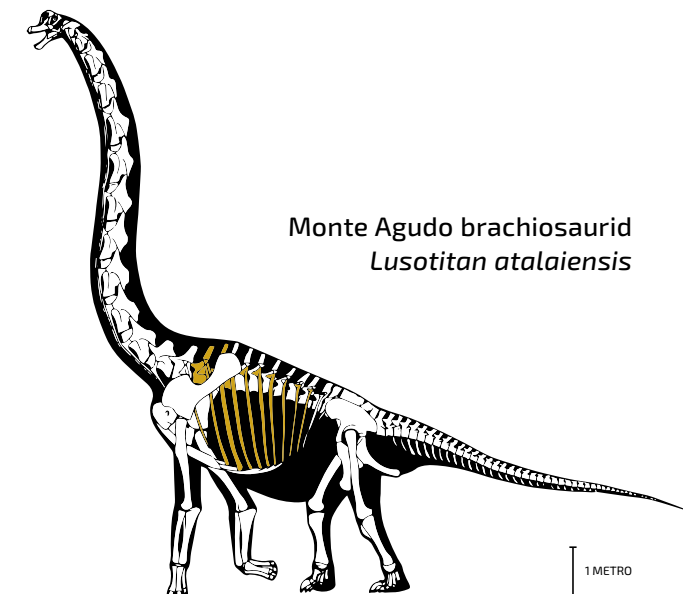
A DESCOBERTA DE DINOSSAUROS GIGANTES EM POMBAL



Uma parte do esqueleto fossilizado do maior dinossauro a ser encontrado na Europa foi extraído, o ano passado, da jazida de Monte Agudo. Uma investigação e trabalho paleontológico que continua, com novos trabalhos paleontológicos este ano, graças a uma equipa de investigadores portugueses e espanhóis que tentam conhecer melhor a presença de um maiores indivíduos de saurópodes até hoje descobertos do Jurássico Superior europeu.

Depois de ter sido encontrado, em 2022, o esqueleto fossilizado de um dinossauro saurópode extraído, durante uma escavação na jazida paleontológica de Monte Agudo, em Pombal, no início de agosto, informa o site da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Os investigadores acreditam estar na presença de um dos maiores indivíduos de saurópodes até hoje descobertos no Jurássico Superior europeu. No passado mês de maio e junho decorreram as campanhas de escavação paleontológica na região de Pombal para recolha de novos restos fósseis de dinossauros do Jurássico Superior. Os trabalhos foram realizados nas localidades de Monte Agudo (freguesia de Vila Cã) e Mouriscas (freguesia de Pombal) e permitiram extrair diversos elementos do esqueleto de dois dinossauros saurópodes. Estes dinossauros herbívoros, quadrupedes, de pescoço e cauda comprida, podiam atingir dimensões colossais, com mais de 20 metros de comprimento. Um dos exemplares, recolhido na jazida de Monte Agudo, está representado por um conjunto de costelas torácicas e algumas vértebras dorsais que foram encontradas em posição anatómica, isto é, na sua posição que tinham no animal em vida. Algumas destas costelas possuíam cerca de três metros de

comprimento, sugerindo que o saurópode de Monte Agudo seria um dos maiores dinossauros conhecidos no Jurássico Superior da Europa. A jazida de Mouriscas corresponde a uma acumulação de abundantes restos de diferentes partes do esqueleto de outro dinossauro saurópode. Contudo, escassos restos de outros grupos de vertebrados foram encontrados, incluindo dentes de crocodilos primitivos e de dinossauros carnívoros. Um dos primeiros restos recolhi-

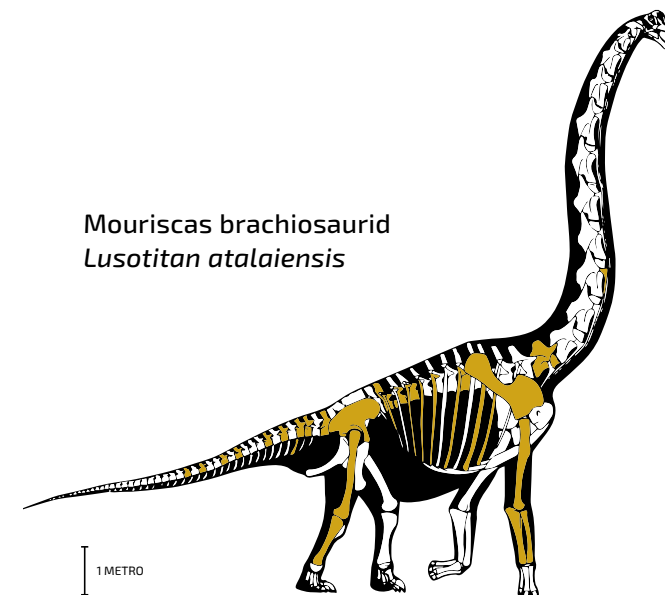


Monte Agudo brachiosaurid
Lusotitan atalaiensis

dos nesta localidade corresponde a um osso do braço, o úmero, com aproximadamente 1,90 metros de altura. Estas descobertas, evidenciam o potencial e importância do património paleontológico da região de Pombal, anteriormente evidenciada pela descoberta da jazida de Andrés (freguesia de Santiago de Litém), em 1988, que marcou o início de um período de intensos trabalhos de investigação paleontológica na região. Esta jazida possibilitou a descoberta de parte do esqueleto de um dinossauro terópode atribuído a *Allosaurus fragilis*, uma espécie bem conhecida no Jurássico Superior da América do Norte, e teve um grande impacto na comunidade científica. Nesta localidade foi ainda encontrada uma diversa fauna, representada por peixes, lepidossáurios, crocodilos primitivos, pterossáurios (répteis voadores) e diferentes grupos de dinossauros, incluindo ornitópodes, saurópodes e terópodes. Foram também iniciados os trabalhos de conservação em laboratório, concentrados na preparação de algumas das costelas de maior tamanho encontradas em Monte Agudo, bem como de vértebras dorsais e caudais



Mouriscas brachiosaurid
Lusotitan atalaiensis



recolhidas em Mouriscas. Anteriormente, tinha-se realizada a restauração e colocação em suporte do úmero descoberto em Mouriscas. Têm sido também realizados trabalhos de divulgação, nomeadamente com alunos do ensino básico e secundário. Estes trabalhos são de grande importância para a valorização e preservação do património paleontológico da região. Os trabalhos de investigação conduzidos em 2023 foram realizados pelo Grupo de Biologia Evolutiva, em que participam membros do Instituto Dom Luiz – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Universidad Nacional de Educación a Distancia e da Facultad de Bellas Artes da Universidad Complutense de Madrid e contaram com o apoio da Câmara Municipal de Pombal.

POMBAL INVESTE NA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Reduzir fortemente o consumo de energia, para diminuir os custos e as emissões poluentes, é um dos principais desafios para o país atingir a desejada neutralidade carbónica. É nesse sentido que a Câmara de Pombal está a trabalhar, investindo na melhoria da eficiência energética dos seus principais edifícios e equipamentos.

A Câmara de Pombal está a investir mais de 1,250 milhões de euros na eficiência energética dos Paços do Concelho, no edifício dos Serviços Técnicos e nas Piscinas Municipais, com o objetivo de apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores. No caso dos Paços do Concelho, o projeto visa implementar uma solução para reduzir os gastos dos principais consumidores de energia da instalação. O investimento contempla, por exemplo, a substituição de envidraçados simples e anulação das aberturas na claraboia dos claustros por soluções mais eficientes com caixilharia com corte térmico e vidro duplo, a aplicação de isolamento pelo interior na cobertura das zonas do edifício climatizadas por soluções mais eficientes e a alteração do sistema de produção térmica.



No edifício dos Serviços Técnicos, a intervenção pretende melhorar a eficiência energética das instalações, reduzindo o consumo anual de energia e a emissão de CO₂ (dióxido de carbono), nomeadamente na Central AVAC, na iluminação e nas condições de utilização e conforto. A intervenção exige ainda uma obra de impermeabilização da cobertura.

Com a implementação das medidas de racionalização de energia, esperam-se significativas reduções de consumo energético, e consequentemente, diminuições importantes das emissões de

CO₂, que permitirão melhorar os níveis de sustentabilidade ambiental e económica associados ao funcionamento dos edifícios e equipamentos. A intervenção na Piscina Municipal Coberta pretende igualmente melhorar a eficiência energética daquela infraestrutura, contemplando medidas de racionalização de energia, que permitirão incrementar os níveis de sustentabilidade ambiental, económicos e social associados ao funcionamento do referido equipamento. Os referidos investimentos são financiados pelo Programa Operacional Centro 2020.



PARQUE VERDE DO LOURIÇAL

O núcleo urbano do Louriçal vai ficar mais verde. O novo Parque Verde do Louriçal, junto ao Aqueduto, vai proporcionar um novo espaço para utilização de toda a comunidade, com várias zonas ajardinadas e arborizadas, para lá de equipamentos infantis, geriátricos ou um parque de merendas.



O Parque Verde do Louriçal, para o qual foi lançado recentemente o concurso público para a sua concretização, vem dar resposta a uma velha ambição da população e potenciar a utilização do espaço público coletivo na envolvente de um dos mais significativos elementos patrimoniais do Louriçal: o Aqueduto. Representando um investimento municipal a rondar os 800 mil euros, o projeto do novo Parque Verde do Louriçal enquadra-se na estratégia municipal de dotar o concelho com uma rede de parques verdes em todas as freguesias, contribuindo para a promoção da qualidade de vida e o bem-estar da população. A área de intervenção, com aproximadamente 5500 m², corresponde aos espaços envolventes ao Aqueduto, próximo do Convento, do centro histórico e da zona de expansão urbana do Louriçal, que este ano comemora o 30º aniversário de elevação a vila. A proposta pretende criar um espaço de referência na região, ímpar na sua simplicidade estrutural e de aproximação direta à natureza e ao património histórico, articulando acessos existentes, promovendo o sentimento de segurança e conforto entre os utilizadores, assim como valores de biodiversidade e de conservação da natureza.

Os trabalhos previstos abrangem, sucintamente, a construção de um edifício de apoio às atividades desenvolvidas no jardim, destinado a instalações sanitárias, uma zona central com equipamentos infantis e geriátricos, um espelho de água com fonte interativa, iluminação pública, zonas ajardinadas e arborizadas e, diversos percursos pedonais. Dos trabalhos fazem parte, igualmente, um parque de merendas, bolsa de estacionamento e área de acampamento. "O nosso foco prioritário é, realmente, a atividade económica, mas, paralelamente, também temos de cuidar das pessoas que vivem em Pombal e daquelas pessoas que querem vir viver para o nosso concelho e é por isso que, em cada uma das freguesias, nós vamos criar estes espaços de fruição familiar e comunitária", considera o presidente da Câmara Municipal, Pedro Pimpão.

PARQUE DE RECREIO E DESPORTO DA ILHA

Os Ilhenses vão passar a dispor de uma zona de recreio e desporto, integrando também um parque infantil para todos os escalões etários, numa obra que requalifica o centro urbano da freguesia. Projeto permite ainda a construção, no futuro, de um parque de merendas ou recinto de jogos populares.

O centro urbano da Ilha está a ser objeto de obras de requalificação com vista à criação de um Parque de Recreio e Desporto, num investimento superior a meio milhão de euros, suportado pelo Município de Pombal. A intervenção abrange uma área de 9476 metros quadrados, junto ao centro escolar e ao centro cívico da localidade, na União de Freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca. O projeto incide essencialmente na construção de espaços devidamente equipados para a prática de atividades recreativas e desportivas, criação de um parque infantil inclusivo e adequado aos vários escalões etários, assim como a criação de um parque de fitness de ar livre, também inclusivo. Contempla ainda a beneficiação das instalações desportivas existentes, designadamente o polidesportivo e o edifício



de apoio/ balneários, no sentido de diversificar, maximizar e rentabilizar a sua utilização. Serão delimitados espaços para uma utilização flexível ou construção faseada, nomeadamente de um parque de merendas, um recinto de jogos populares ou outros usos que se vier a entender e disciplinar a circulação e estacionamento automóvel, cujos lugares serão aumentados. O projeto prevê igualmente a promoção da utilização da bicicleta, através da criação de um bicicletário, e da circulação pedonal em condições de segurança. A vegetação será utilizada

para ensombramento dos parques de estacionamento e espaços de recreio e desporto. A intervenção irá ainda beneficiar as infraestruturas gerais, como a rede de águas pluviais e de rega, bem como a iluminação pública e ambiental, de forma a favorecer a utilização do espaço também no período noturno. Os Ilhenses passarão, assim, a dispor de uma zona de recreio e desporto totalmente estruturada, contribuindo para um maior envolvimento da comunidade e fomentando a confraternização entre todos os utilizadores, em especial de famílias.



Imagem das obras em curso. Será utilizada vegetação para garantir sombra nos espaços de recreio, desporto e parque estacionamento.

UMA CARREIRA E VIDA EXEMPLARES

Como reconhecimento de uma vida dedicada ao serviço público, através de uma carreira militar e académica exemplar, o Município de Pombal decidiu agradecer o compromisso cívico do Almirante António Silva Ribeiro através de um busto a ser descerrado numa das portas de entradas do concelho (junto à central de camionagem e estação da CP em Pombal) e que se passará a chamar, a partir de 28 de julho, Praça Almirante António Silva Ribeiro.

Reconhecendo o elevado altruísmo, profissionalismo e a brilhante carreira militar e académica de António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro, ilustre pombalense, medalha municipal de Prestígio e Carreira – Grau Ouro, o Município de Pombal decidiu, através de um monumento, reconhecer os seus relevantes feitos e também perpetuar a sua memória. O almirante António Silva Ribeiro exerceu o cargo de Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas entre os dias 1 de março de 2018 e 2023. Anteriormente, como oficial general, desempenhou as funções de Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Diretor-geral da Autoridade Marítima e Comandante-

geral da Polícia Marítima, Superintendente do Material, Diretor-geral do Instituto Hidrográfico, Subchefe do Estado-Maior da Armada, Secretário do Conselho do Almirantado e Vogal da Comissão Consultiva de Busca e Salvamento. Complementarmente à sua carreira militar, o almirante António Silva Ribeiro é um académico especializado nas áreas da estratégia e da ciência política. Atualmente, leciona e supervisiona investigações em algumas das principais universidades e centros de investigação de Portugal. Detentor de uma extensa obra publicada, assume-se como um orador habitual sobre assuntos militares, de estratégia e de relações internacionais.



Na sua folha de serviço evidencia-se um vasto número de louvores e condecorações nacionais e estrangeiras, que lhe granjeiam um estatuto ímpar a nível nacional. Nunca esquecendo as suas raízes, o almirante Silva Ribeiro assume-se como um benemérito, tendo doado parte da sua vasta biblioteca a Pombal, cerca de 2000 exemplares, que constituem hoje uma importante estante, com seu nome, na Biblioteca Municipal de Pombal. "Pela importância que estes livros tiveram na minha vida, hoje cumpro um dos grandes desígnios que estabeleci: que permaneçam acessíveis e úteis para a sociedade. Sou, e sempre fui, um pombalense orgulhoso", afirmou, naquela ocasião, o Almirante António Silva Ribeiro.

UMA VIDA DE SERVIÇO PÚBLICO

Orgulhoso por ter um profissional de referência na sua Corporação de Bombeiros Voluntários, o Município de Pombal homenageou **Carlos da Conceição Carvalho** com a medalha de mérito municipal grau ouro. Uma vida dedicada à causa pública e à sua terra; à proteção e segurança das populações, ao associativismo desportivo e às Festas do Bodo. Obrigado, Carlos, por tanto!



O s pais mudaram-se para Pombal era Carlos da Conceição Carvalho um menino com quatro anos de idade. Nascido em Penela, a 19 de abril de 1938, Pombal foi a sua terra adotiva, causa e devoção, com uma impressionante carreira de serviço público de 39 anos nos Bombeiros Voluntários. Em pouco mais de vinte anos, de 1959 a 1981, passou com distinção por todas as fases da hierarquia, de cadete a comandante da corporação. O seu empenho e capacidade de trabalho foi fulcral na reorganização do estatuto dos bombeiros nos anos 80, altura em que os meios eram insuficientes e as corporações padeciam de grande desorganização e falta de reconhecimento, chegando a integrar a comissão da Liga dos Bombeiros Portugueses responsável pela revisão do decreto-Lei 418/80, que determinava as regras de funcionamento do Serviço Nacional de Bombeiros. Mas o reconhecimento nacional de Carlos Carvalho deve-se também à sua bravura, gosto

e disponibilidade para aprender a fazer melhor. Foi assim que se tornou o primeiro comandante em Portugal a liderar uma equipa helitransportada no combate a incêndio florestal, na Lousã. A importância que conferiu à atualização dos seus conhecimentos, e de novas técnicas de combate aos incêndios, levou-o a frequentar alguns dos cursos mais exigentes, do curso avançado para comandantes da Academia de Fogo Florestal da Califórnia, nos Estados Unidos em 1983, ao curso de prevenção e combate a fogos florestais, novamente na América em 1991. O conhecimento adquirido nas formações e experiência nos vários cenários de catástrofe levaram-no também a participar como orador e formador em diversos cursos e seminários em Portugal, Espanha, Estados Unidos, França, Rússia e vários países africanos. O seu trabalho conferiu-lhe várias condecorações pela Liga dos Bombeiros Portugueses, como a Medalha de Coragem e Abnegação, Grau Ouro, o Crachá de Ouro e a Medalha de Assiduidade, Grau Ouro, mas a distinção que mais o orgulhava era saber que a bravura dos homens que comandava era reconhecida pelos seus pares, sendo tratada como uma verdadeira task force das corporações da zona centro.

Sem a farda de bombeiro, Carlos Carvalho foi atleta e dirigente na Associação Desportiva de Pombal e no Sporting Clube de Pombal, clube onde chegou a ser presidente e um dos responsáveis pelo regresso da atividade desportiva após largos anos sem qualquer participação em competições. Do seu percurso cívico, faz ainda parte a comissão organizadora das Festas do Bodo, durante quatro anos.



OBSERVATÓRIO DE LEITURA PREMEIA LITERATURA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

A vigésima edição do Encontro de Literatura Infantojuvenil, centrado na temática da leitura e arte, discutiu os desafios e o futuro da leitura com uma série de profissionais das áreas da escrita, ilustração e leitura. A vasta presença de especialistas nacionais e estrangeiros, sedimenta cada vez mais o Encontro de Literatura Infantojuvenil como uma referência internacional nesta área.

O Observatório de Leitura, criado no âmbito do encontro de literatura infantojuvenil, promovido há vinte anos pelo Município de Pombal, atribuiu o Selo Caminhos de Leitura, um dos prémios portugueses mais recentes na área da literatura para a infância e juventude. Dividida em quatro categorias (Distinção, Seleção, António Torrado – Menção Honrosa e Brasil), a atribuição dos Selos está associada aos seguintes critérios de avaliação: qualidade do texto, ilustração, projeto gráfico das obras, abordagem de temáticas inovadoras, criatividade e qualidade da tradução. Neste primeiro ano de implementação, o Observatório de Leitura recebeu na totalidade 61 títulos de 24 edito-

ras e/ou edição de autor. Todos os títulos foram alvo de análise e discussão pelo grupo de especialistas. A decisão para a atribuição das quatro categorias do Selo Caminhos de Leitura passou por diversas fases de avaliação, tendo o júri chegado à fase final com a seguinte atribuição: Selo Distinção, considerados os melhores livros do ano – 10 livros. Selo Seleção, livros que não podem faltar em qualquer biblioteca, com diversidade de autores, editoras e temáticas – 20 livros. Selo António Torrado – Menção Honrosa, livro que se destaca de todas as categorias – 1 livro.



Selo Brasil, livros da distinção do Selo Cátedra 10 – Cátedra da UNESCO para a Leitura da PUC-Rio. O Observatório de Leitura surge em parceria com o Instituto Interdisciplinar de Leitura da PUC-Rio – iiLer/ Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio, a DGLAB – Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a RBE – Rede de Bibliotecas Escolares e o Centro de Investigação em Estudos da Criança – Universidade do Minho, e é constituído por um grupo de dez especialistas de literatura para a infância e juventude (António Jorge Serafim, Bru Junça, Bora Batalim Sottomayor, Iêda Alcântara, Maria José Vitorino, Paula Cusati, Rita Pimenta,

Rui Marques Veloso, Sara Reis da Silva e Tâmar Bezerra) que analisa e faz a seleção da edição nacional e de língua oficial portuguesa (exceto Brasil), com vista à atribuição do Selo Caminhos de Leitura, coordenado por Benita Prieto. Difundir e promover a literatura para a infância e juventude, bem como os seus escritores, ilustradores e editores, proporcionando a troca de conhecimento editorial e projetando os autores nos territórios da CPLP, são os objetivos do Observatório de Leitura. Esta unidade tem coordenação geral do Município de Pombal, através da Unidade de Cultura e Unidade de Projetos Educativos – Biblioteca Municipal.

PREMIADOS



Menção Honrosa

António Torrado – Caras



Distinção

A Minha Árvore Secreta
Assim ou assado?
Caras
Concentra-te
Hachiko, o Cão que Esperava
Isto Não É
Miau!
O Duelo
O Primeiro Dia
Terra de Ninguém



Seleção

A Avó Lá de Cima e a Avó Lá de Baixo
A Inundação
A Luz é Grande
A Menina que Inventava Animais
Confia na Mudança
Destrava-Lengas
Entra na Caixa, Lobo Mau!
Era uma Vez uma Casa
Filho de Nana
Jerónimo e Josefa
Livro do Outono
O Burro Sabe
O Gnu e o Texugo – Está a chover
O Jardim Secreto
O Leão por Cima da Porta
O Som das Coisas Leves Quando Caem
Os Reis do Mar
Que Planeta é Este?
Sê uma Árvore
Vai Subir ou Vai Descer?

TURISMO
TOURISM | TOURISME



TERRA DE ENCANTO E BELEZA

LAND OF ENCHANTMENT AND BEAUTY

TERRE D'ENCHANTEMENT ET DE BEAUTÉ



POMBAL CANDIDATA-SE A PROGRAMA EUROPEU PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O URBACT é um programa europeu de cooperação que tem vindo a promover a cooperação entre cidades, apoiando-as na conceção de estratégias para o desenvolvimento urbano sustentável. Pombal é um dos parceiros de três consórcios que têm candidaturas na área da transição verde, mobilidade suave e combate ao isolamento social.

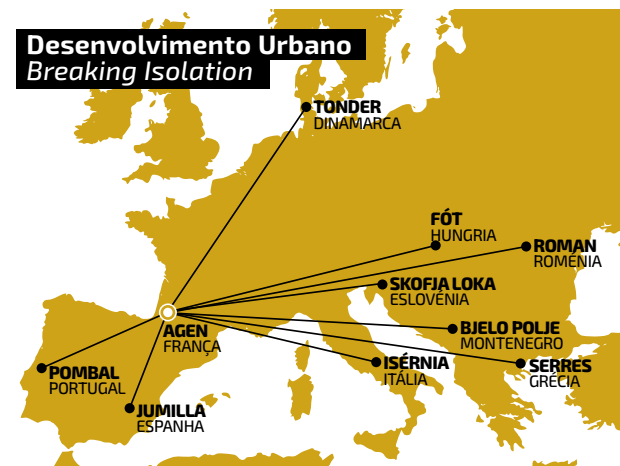
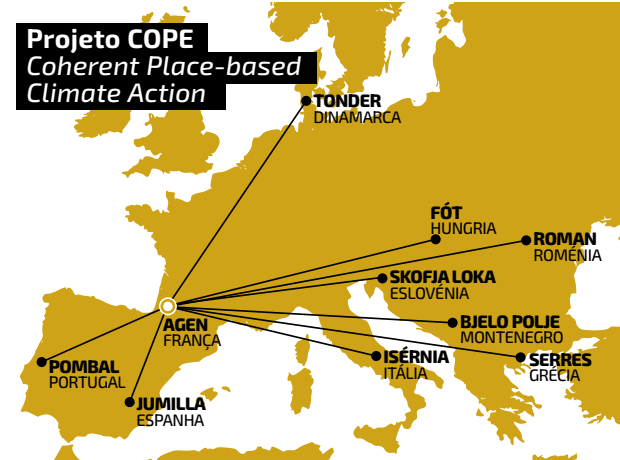
No âmbito da candidatura ao primeiro concurso do Programa Europeu de Cooperação Territorial URBACT IV, Pombal viu aprovada uma Rede de Planeamento de Ação de que é parceiro juntamente com os Municípios de Kavala (Grécia), Bristita (Romania), Saint-Quentin (França), Corunha (Galiza), Korydallos (Grécia) e Vilnius (Lituânia); com a coordenação a cargo da cidade de Copenhaga, Dinamarca. O projeto COPE – Coherent Place-based Climate Action pretende libertar o potencial ecológico e acelerar a transição verde através de uma abordagem de base local, com os cidadãos e os grupos de ação local como parceiros fundamentais.

Tendo por base a necessidade de promover um melhor acesso a informação que apoie os cidadãos na transição verde nas suas diversas áreas – com destaque para a eficiência energética e a mobilidade suave –, será constituído em cada Município um grupo local URBACT que agregará entidades, instituições e sociedade em geral, agregando todos os que se interessam pela temática e pretendem apoiar na identificação e construção de soluções. Caso considere relevante o seu contributo, poderá manifestar o seu interesse através do email ods@cm-pombal.pt.

Nos próximos dois anos e meio, a rede irá cooperar entre si, partilhar experiências e reforçar as suas

competências, ao mesmo tempo que desenvolve um Plano de Ação Integrado na temática da transição verde, visando uma maior sustentabilidade a nível local. Tudo isto com base no Método URBACT, que privilegia a cocriação através da participação de todas as partes interessadas a nível local, promove a aprendizagem pela ação e encoraja uma abordagem integrada, envolvendo os diferentes setores e níveis de governação. O desenvolvimento e implementação deste projeto ocorrerá no Município de Pombal, no âmbito da Divisão de Urbanismo, Planeamento e Reabilitação Urbana, com o apoio do Observatório Local dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Gabinete de Desenvolvimento Sustentável e Felicidade. O combate ao isolamento social através do projeto Breaking Isolation

O Município de Pombal, juntamente com os Municípios de Isernia (Itália), Seres (Grecia), Fót (Hungria), Roman (Roménia), Jumilla (Espanha), Skofja Loka (Eslovénia), Tonder (Dinamarca) e Bijelo Polje (Montenegro), viu recentemente aprovada uma candidatura no âmbito do desenvolvimento urbano coordenada pela cidade de Agen, França. Nos próximos dois anos e meio, os parceiros da rede Breaking Isolation irão trabalhar em rede a temática do isolamento social, desenvolvendo um Plano de Ação Integrado e a experimentação de soluções capazes de mitigar o problema. Pretende-se neste âmbito lutar contra o isolamento através da criação de laços e ligações sociais entre jovens e idosos, promovendo o vínculo social entre as pessoas de várias idades e entre estas e o território, através da constituição de brigadas comunitárias. Num processo que se pretende participativo para a co-criação de ferramentas, serão convidadas a participar no Grupo Local URBACT as entidades e instituições presentes na Rede Social do Município de Pombal e toda a sociedade civil. Este grupo será o motor do



projeto Breaking Isolation uma vez que se pretende que reuna responsáveis de diferentes partes interessadas, num ambiente de projeto eficaz e adequado à co-criação e experimentação. Caso considere relevante o seu contributo, poderá manifestar o seu interesse através do email comunidade@cm-pombal.pt. O desenvolvimento e implementação deste projeto ocorrerá no Município de Pombal, no âmbito da Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde, com o apoio da Equipa Multidisciplinar para a Promoção da Felicidade e Bem-Estar Comunitário e o Gabinete de Desenvolvimento Sustentável e Felicidade.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL POMBAL JÁ CUMPRIU DOIS TERÇOS DOS OBJETIVOS



Numa avaliação efetuada pelo CESOP, da Universidade Católica, Pombal aparece bem posicionado para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas. O acesso a energias renováveis, a educação de qualidade, cidades e comunidades sustentáveis e ação climática são as áreas onde o Município se destaca.

O acesso a energias renováveis, a educação de qualidade, cidades e comunidades sustentáveis e Ação climática são os ODS onde o Município está melhor posicionado.

Constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Agenda 2030 das Nações Unidas é uma visão comum para a Humanidade em 2030 e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos. Alinhando-se com um dos pressupostos das Nações Unidas, o cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, o qual está dependente do papel ativo dos governos locais, o desenvolvimento Sustentável do Município de Pombal é uma das bandeiras do atual executivo.

Foi nesse sentido que, no início do ano, o Município de Pombal lançou o seu Observatório Local dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com cinco objetivos específicos, os quais têm nortead o trabalho desenvolvido: recolher os projetos locais que contribuem para os ODS, monitorizar o caminho já percorrido, disseminar tanto os projetos como os indicadores de monitorização, promover ações de educação e promover a implementação de projetos que promovam o desenvolvimento

sustentável. Com base nestes objetivos, foram definidas quatro linhas de ação com prioridade distinta. A monitorização do caminho percorrido foi uma das primeiras ações implementadas. No seguimento do protocolo com o CESOP-local/Territórios Sustentáveis, da Universidade Católica, foi identificado que Pombal já percorreu 65% do caminho para os ODS, significando que estamos a acelerar. Adicionalmente, verificou-se que o Município vai à frente de Portugal, região Centro e região de Leiria (todos com 64%). O acesso a energias renováveis, a educação de qualidade, cidades e comunidades sustentáveis e Ação climática são os ODS onde o Município está melhor posicionado. No sentido oposto, é na proteção da vida terrestre e na produção e consumo sustentáveis que Pombal necessita de definir novas estratégias de intervenção.

Este processo de monitorização permitiu identificar áreas prioritárias de atuação e a candidatura a financiamento europeu de projetos de desenvolvimento urbano sustentável. Entre os projetos já aprovados, encontram-se os dois projetos URBACT que vão permitir trabalhar duas questões relevantes para a comunidade pombalense durante os próximos dois anos e meio: o isola-

mento social, através da criação de brigadas comunitárias intergeracionais, e a transição verde, através da melhoria do acesso a informação que apoie os cidadãos na sua transição verde.

Para além dos indicadores, foram monitorizados o orçamento para o período 2023-2027 e as decisões tomadas pelo Executivo durante o ano de 2022. Verificou-se que 40% das decisões tomadas em reunião de Câmara afetaram direta ou indiretamente os ODS, principalmente o que diz respeito às “cidades e comunidades sustentáveis”. Ao nível do plano de atividades plurianual, 61% do orçamento afeta direta ou indiretamente os ODS. A página do Município agrega toda esta informação e também indica os projetos que contribuem para aqueles resultados. A disseminação foi, de facto, outra das áreas onde se atuou, com foco em dois eixos: 1. Identificação dos projetos implementados que contribuem para cada ODS e 2. Divulgação dos projetos no site do município e no

portal nacional ODSlocal. Esta abordagem permitiu a recolha de 39 projetos e 5 boas práticas, conduzidas tanto pelo Município como pela Sociedade Civil; que levaram ao reconhecimento de ser o terceiro município do país com maior diversidade de projetos presentes na plataforma ODSlocal. A divulgação da importância do desenvolvimento sustentável junto dos cidadãos tem sido também uma preocupação. O desenvolvimento de uma atividade de design thinking para auto-avaliação do cumprimento dos ODS na comunidade tem sido aplicada junto da atividade escolar. A identificação do contributo dos projetos escolares para os ODS tem sido divulgada nos cartazes das atividades. A produção de uma exposição e de cubos de cada ODS tem iterado por vários espaços do município, tendo sido utilizados em diversos momentos, nomeadamente na visita do Sr. Secretário de Estado da Presidência do Concelho de Ministros ao Agrupamento de Escolas de Pombal, no âmbito do périplo do Governo pelo país para recolha de contributos a constar no 2º Relatório Voluntário Nacional, recentemente apresentado no encontro de alto nível das Nações Unidas. Por fim, o Observatório local dos ODS tem atuado ao nível do planeamento setorial, norteando o plano de ação da estratégia de desenvolvimento Pombal 2030, que está atualmente aberto a discussão pública até dia 11 de agosto. Trata-se de um instrumento estratégico de escala local cuja monitorização e avaliação futura será da responsabilidade deste Observatório. Adicionalmente, os próximos passos do Observatório passam pela elaboração e aprovação do Relatório Voluntário Local e a posterior certificação pela UN-Habitat do trabalho que está a ser desenvolvido no Município. Mais informação sobre o cumprimento dos ODS pelo nosso concelho em:

www.odslocal.pt/pombal

**Energias renováveis,
Educação, Ação
Climática e Cidades
e Comunidades
Sustentáveis
são os Objetivos
de Desenvolvimento
Social onde
o Pombal se destaca.**



Passadiços do corredor
ribeirinho do Arunca

